



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

JARDIM DE INFÂNCIA 04 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GAMA, ABRIL DE 2023

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	6
2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
2.1- DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	9
2.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	12
2.3- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	13
2.4- ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	13
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
4- FUNÇÃO SOCIAL.....	16
5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	17
6- PRINCÍPIOS.....	17
6.1- EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	19
7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	20
7.1- OBJETIVO GERAL.....	20
7.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	22
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
9.1- ADEQUAÇÕES CURRICULARES.....	30
10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR...31	
10.1- CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES.....	33

10.2- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	33
10.2.1- Rotina.....	33
10.3- RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE.....	34
10.4- METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	35
10.4.1- Projeto de Psicomotricidade.....	36
10.4.2- Releituras em telas.....	37
10.4.3- XI Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?.....	38
10.4.4- Identidade e autonomia.....	39
10.4.5- Projeto de Transição.....	39
10.4.6- Oficina: As mãos não são para bater.....	40
10.4.7- Projeto Meio Ambiente: conheço, admiro e preservo.....	41
10.5- ATUAÇÃO DO EEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, AEE/SALA DE RECURSOS.....	44
10.5.1- Atuação do EEAA.....	44
10.5.2- Atuação do SOE - Serviço de Orientação Educacional.....	49
10.5.3- Atuação da Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado.....	51
10.6- ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR.....	53
10.7- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	53

10.8– VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	53
10.9- PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	53
10.10- IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ.....	54
11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	54
11.1- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	54
11.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	55
11.3- CONSELHO DE CLASSE.....	55
11.4- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	56
12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	57
12.1– GESTÃO PEDAGÓGICA.....	58
12.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	61
12.3- GESTÃO PARTICIPATIVA.....	62
12.4- GESTÃO DE PESSOAS.....	64
12.5– GESTÃO FINANCEIRA.....	64
12.6– GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	66
12.6.1- Organização Administrativa.....	67
13- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	69
13.1- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	69
13.2- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	71

13.3- PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS.....	72
13.4- PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	73
13.5- PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	74
13.6- PLANO DE AÇÃO DO EEAA.....	80
13.7- PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS.....	88
13.8- PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	94
13.9- CULTURA DE PAZ.....	95
14- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	96
15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	98
16- REFERÊNCIAS.....	100

1- APRESENTAÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama oferta a modalidade da Educação Infantil. Com o entendimento de que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, propõe-se a transformação da educação em relação à sociedade para a formação de cidadãos conscientes e críticos do papel social que desempenham na sociedade para além dos muros da escola.

Ao iniciar a construção desta proposta, a comunidade escolar participou de encontros, discussões, debates, pesquisas, entrevistas e reflexões cotidianas, demonstrando compromisso com a constituição de um instrumento que vai além de uma representação de grupo em busca de uma educação de qualidade, desejo de toda a sociedade. As coordenações coletivas e os dias letivos temáticos propostos pelo calendário escolar de cada ano letivo são palcos para essa construção e serão momentos cruciais para a manutenção e atualização da proposta que se segue. São utilizados também dados das fichas de matrícula e de questionários respondidos pelos segmentos pais e funcionários.

O Projeto Político Pedagógico que ora se inicia, segue as tendências apresentadas no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e fundamenta-se na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica e cultural da comunidade local.

Buscar uma educação de qualidade é um desafio que envolve toda a comunidade escolar e oportuniza a reflexão do papel de cada um dos segmentos para alcançar os objetivos propostos. Segundo Veiga (1998, p. 63) a gestão escolar "(...) significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos. Para tal intento, fazem-se necessárias ações partilhadas e solidárias entre os seus pares e diferentes, isto é, a comunidade escolar como um todo."

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico, como espaço de construção, sugere a reflexão sobre a pertinência e a relevância histórica da prática educativa escolar e propõe a integração de todos os segmentos da comunidade, vislumbrando

os diversos eixos que fundamentam o cotidiano e a dinâmica da escola em sua totalidade. Atualmente, a Gestão Democrática proposta pela Secretaria de Estado de Educação do DF norteia o ensino público do Jardim de Infância 04 do Gama e propõe estratégias de gerenciamento e organização dos recursos materiais e pedagógicos. A equipe gestora se baseia na adoção de concepções práticas interativas e nos princípios éticos, políticos e estéticos, propondo constantemente mudanças de paradigmas e desconstruções de estereótipos demandados pelas relações socioculturais que interferem na política pedagógica da instituição.

Assim, descobrimos que transformar um sonho, um ideal em Projeto Político Pedagógico é um duro caminhar, pois as incertezas e dúvidas iniciais tornam-se desafios e metas a serem alcançadas e fomentam discussões acerca da melhoria e da excelência da educação a que nos propomos. E é com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, envolvendo equipe gestora, professores, pais, alunos e demais funcionários, que se dá esta construção, avaliação e reconstrução, através de reuniões, reflexões e discussões.

A concepção teórico-prática que fundamenta o Projeto Político Pedagógico da escola está baseada na psicologia Histórico Cultural, onde as relações sociais são fundamentais para a aquisição de aprendizagens significativas e estrutura-se, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, a partir das concepções da pedagogia Histórico Crítica dos Conteúdos, priorizando os campos de experiência norteadores da educação infantil que perpassam pelo eu, o nós e o outro; pelo corpo, gestos e movimentos, por traços, som, cores e formas; pela escuta, fala, pensamento e imaginação; e por espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Considerando a escola como um espaço onde os processos educativos são construídos, de forma dinâmica, é fundamental abordar a diversidade e a inclusão das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), favorecendo condições da acessibilidade, permanência e promoção do processo de ensino-aprendizagem e assegurando uma educação estruturada nos eixos e na transversalidade proposta pelo Currículo da Educação Básica.

Atualmente a escola atende crianças de quatro e cinco anos, dentre estes, crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), o docente realiza planejamentos semanais que priorizam projetos e sequências didáticas que abordam a sustentabilidade, a diversidade, a cidadania e educação em e para os direitos humanos.

O presente projeto vem consolidar uma proposta de educação de qualidade voltada para a construção significativa do conhecimento, fomentada a partir da reflexão e da escuta sensível dos diversos olhares que compõem a comunidade escolar, embasada numa relação dialética com os diversos saberes propostos pelo Currículo em Movimento que amplia tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Para tanto é relevante considerar que o sucesso da escola demanda a participação de todos os segmentos que a compõe, bem como a unidade dos objetivos e das ações em prol a uma educação de qualidade, identificando as potencialidades, as fragilidades da comunidade local e sugerindo soluções conjuntas que envolvem participação e avaliação constante.

Neste sentido, a Escola, como espaço social e político, implica a reflexão sobre sua pertinência e relevância histórica em relação à prática educativa escolar. A reflexão sobre a gestão democrática é um exercício e a participação dos diversos atores demanda múltiplos olhares e valoriza a diversidade como processo de construção do saber.

O objetivo dessa construção, para tanto, é exercer uma atividade engajada, coerente e científica, estabelecendo fins e meios para o aperfeiçoamento profissional, para o atendimento especializado das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e provendo uma educação para a cidadania, diversidade e sustentabilidade.

A metodologia no planejamento cotidiano se baseará na aquisição de aprendizagens significativas, nos eixos estruturantes e integradores, numa perspectiva da integralidade própria da infância. Os princípios éticos, estéticos e

políticos, norteadores do Currículo, orientam o trabalho e estruturam os conhecimentos promovidos na escola.

Segundo a LDB, em seu artigo 29: “(...) a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Neste caminho, o presente Projeto Político Pedagógico é fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96, na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e alicerçado na Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O biênio 2020/2021 ocorreu na modalidade de ensino remoto, por força da pandemia provocada pelo Covid-19, houve a retomada das atividades escolares presenciais de maneira híbrida no segundo semestre de 2021, em conformidade com a legislação vigente. A partir do mês de novembro de 2021 foram retomadas as aulas na modalidade 100% presencial.

2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1- DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A escola Jardim de Infância 04 do Gama está localizada na EQ 22/32 Área Especial no Setor Oeste, na cidade do Gama/Distrito Federal.

Sua inauguração foi em 07 de setembro de 1964, sob a direção da professora Maria Helena Soares.

O ato da sua criação ocorreu com Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966 (leg. DODF – vol. IV). Este decreto foi o primeiro a relacionar oficialmente a escola como existente na Rede Oficial de Ensino. A alteração da sua denominação, de Escola Classe nº 04 para Escola Classe 04 do Gama, se deu com a Resolução nº 95CD de 21/10/76 (DODF nº 09 – DEX, de 23/08/77 (DODF nº 169, de 02/09/77 e

A.N. da FEDF– vol. III), com reconhecimento – Portaria nº 17 – SEC, 07/07/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N. da FEDF – vol. I).

Inicialmente a escola oferecia o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. Com as mudanças do ensino na rede pública e a primeira reforma em 1995, a escola passou a oferecer a Educação Infantil – terceiro período (06 anos) e o projeto de 5h de regência e 3h de coordenação autorizada pela FEDF para algumas unidades de ensino.

No ano de 1998 houve uma mudança na rede: a implantação da jornada ampliada, com cinco horas em regência e três em coordenação. Essa mudança foi relevante para a comunidade.

A partir de 2003 a escola também passou a oferecer para a comunidade o ingresso escolar de crianças de 04 e 05 anos (1º e 2º períodos) dentro da Educação Infantil.

Em 2005, a escola passou pela segunda reforma e através do Decreto de nº 26.051, SEDF de 20 de julho de 2005, houve uma nova alteração em sua denominação, sendo de Escola Classe 04 do Gama, para: Jardim de Infância 04 do Gama, causando uma grande transformação (ou reordenação), a escola foi reformada e readaptada para receber crianças de 04, 05 e 06 anos (1º, 2º e 3º períodos) dentro da Educação Infantil (de acordo com a LDB), os alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental foram remanejados para a escola mais próxima.

Em 2008 a escola continuou atendendo a Educação Infantil, sendo com algumas mudanças: os alunos com 06 anos foram transferidos para a escola mais próxima, de acordo com a implantação do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que a SEEDF iniciou em 2005 com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 para 09 anos nas instituições educacionais vinculadas à Rede Pública; o período de escolaridade obrigatória assegura o acesso da criança de 06 anos à escola, aumentando suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes do Ensino Fundamental.

De acordo com as modificações, a escola passou a atender crianças de 04 e 05 anos, que fazem parte de uma comunidade diversificada, são provenientes em

grande maioria de vários setores do Gama, alguns de cidades do entorno, outros oriundos de escolas particulares ou do lar.

Conforme a Lei 4.036/07 foi implantada a Gestão Compartilhada, onde as equipes dirigentes foram compostas por diretor e vice-diretor, que foram escolhidos com base em critérios e com a participação da comunidade escolar por meio de eleição. Com a implantação da Gestão Compartilhada em 2008, a equipe foi indicada pela DRE - Gama, com o apoio dos funcionários e, no fim deste mesmo ano, concluiu as etapas do processo seletivo e a referida equipe permaneceu até dezembro de 2010. No início de 2011 a mesma equipe foi indicada novamente pela DRE (Direção Regional de Ensino). A equipe gestora concluiu o trabalho no aguardo de um novo modelo de Gestão (Democrática).

Com a aprovação do Decreto nº 33.409, de 12 de dezembro de 2012, houve uma reestruturação administrativa na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Dentre várias providências a DRE passou a ter outra denominação: Coordenação Regional de Ensino (CRE), as escolas passaram a ser subordinadas diretamente a SEEDF.

O Projeto de Gestão Democrática foi aprovado no início de 2012, por meio da Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Não houve tempo hábil para sua implementação, sendo assim, a direção foi novamente indicada pela CRE – Gama; houve mudança na sua composição; com a reestruturação da SEEDF a escola perdeu 02 supervisores por ter menos de 500 alunos. Para compor a equipe, foi nomeado novo membro para o cargo de Vice-Diretor, permanecendo o Chefe de Secretaria e o Diretor.

A Portaria Nº 98 de 27 de junho de 2012 regulamentou o processo eleitoral para escolha dos diretores, vice-diretores e membros do Conselho Escolar. A eleição aconteceu em 22 de agosto do ano corrente, onde só houve uma chapa inscrita. A comunidade participou do processo, referendando com 98% a favor da chapa inscrita. As mudanças foram poucas, a equipe foi modificada somente com a troca do vice- diretor.

O supervisor foi nomeado em março/2013, após publicação da Portaria N° 34 de 05 de fevereiro de 2013, que reduziu a quantidade de alunos (300), sendo que atualmente a escola se adequa ao exigido na lei.

Em outubro de 2013, foi publicada a portaria nº 254/2013 e Edital nº 11/2013, onde o secretário de Educação no uso de suas atribuições estabeleceu o regulamento do Processo de Eleições para diretor e vice-diretor e também para os membros do Conselho Escolar das Unidades Públicas do DF. De acordo com o cronograma oficial, as eleições foram realizadas em 27/11/2013. Como ocorreu no ano anterior, apenas 01 chapa foi inscrita, permanecendo a mesma equipe do ano anterior que foi referendada pela comunidade com 98% de apoio.

Em 2015 e 2016 a composição da equipe gestora, continua a mesma dos anos anteriores.

Em 02 de janeiro de 2017, por indicação da Secretaria de Estado de Educação, juntamente com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, assumiram a Equipe Gestora as professoras: Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello (Diretora) e Poliana Peixoto de Souza (Vice-Diretora). As mesmas concorreram nas eleições da Gestão Democrática 2017, como Chapa Única, sendo eleitas. Em 27/11/2019, nas eleições da Gestão Democrática 2019 foram eleitas para a gestão de 2020/2021.

Conforme o PL nº 3015/2022 ampliou-se o mandato da atual gestão até o dia 31 de dezembro de 2023.

2.2– CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Jardim de Infância 04 do Gama atende 306 crianças com idades de 4 e 5 anos, sendo turmas de 1º e 2º Período e Classe Especial TEA. Para atender a esse número de crianças, a escola dispõe de:

- 01 sala de direção;
- 09 salas de aula;
- 01 secretaria;
- 01 sala de professores;

- 01 cantina;
- 01 depósito de gêneros alimentícios;
- 01 sala de EEAA/SOE/SALA DE RECURSOS;
- 01 pátio coberto;
- 01 estacionamento;
- 01 sala de brinquedoteca;
- 01 parquinho;
- 01 mecanografia;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala de leitura;
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 01 banheiro feminino (alunos);
- 01 banheiro para necessidades especiais (alunos);
- 01 sala de servidores;
- 01 banheiro feminino (servidores);
- 01 banheiro masculino (servidores);
- 01 banheiro feminino (professores);
- 01 banheiro masculino (professores);
- 01 copa (sala dos professores).

2.3– DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama está localizado na EQ 22/32 Área Especial no Setor Oeste, na cidade do Gama/Distrito Federal.

2.4– ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O ato da sua criação ocorreu com Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966 (leg. DODF – vol. IV). No ano de 2005, através do Decreto de nº 26.051, SEDF de 20 de julho de 2005, houve uma alteração em sua denominação, sendo de Escola Classe 04 do Gama, para. Jardim de Infância 04 do Gama.

3– DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico surgiu a partir de uma escuta sensível dos diversos segmentos da comunidade escolar. As vozes, outrora individualizadas, se uniram para consolidar a construção de uma proposta que vai além dos muros da escola, de caráter emancipatório e embasado em um currículo vivencial e democrático.

O Jardim de Infância 04 do Gama é uma escola bem localizada, nas proximidades encontra-se um comércio bem diversificado que oferece serviços que atendem as necessidades de toda a comunidade. Recebe crianças de todas as classes sociais, são oriundas do entorno e de outros setores da própria cidade. Em frente, existe uma quadra de esportes, que atualmente não é bem utilizada pela comunidade, atrás uma igreja católica.

A escola é conceituada por ser organizada, pelo trabalho pedagógico direcionado às aprendizagens significativas e todo o grupo de funcionários é comprometido com a formação continuada.

Nos debates entre família e escola nota-se que boa parte dos pais vê na educação um recurso que favorece às crianças uma realidade diferente da que estão inseridas.

As crianças, em grande maioria, demonstram gostar da escola, sendo este um espaço acolhedor e atrativo, onde participam de momentos prazerosos como passeios e eventos, também interagem nos espaços disponíveis, como a brinquedoteca, o parquinho, banco de areia, grama sintética, a biblioteca, TV em salas, e participam de atividades bem diversificadas. O trabalho pedagógico é dinâmico, discutido e planejado, o lúdico é bastante valorizado, a aprendizagem acontece de forma integrada.

Na escola encontram-se crianças com deficiência (com laudo médico); no propósito de melhor atender a essa clientela, os alunos com dificuldades físicas, motoras ou cognitivas contam com o apoio de um profissional em Sala de Recursos, Educadores Sociais Voluntários. Essa equipe busca atender aos docentes e discentes, por meio de palestras, oficinas e disponibilidade em auxiliar aos pais que encontram dificuldades específicas. Aqueles que apresentam outras dificuldades são

assistidos pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por uma Pedagoga, assim também pelo Orientador Educacional (SOE).

A maioria das famílias tem como religiões praticadas o Cristianismo (Evangélicos e Católicos), havendo também outras religiões e filosofias entre Espíritas, Ateus, Testemunha de Jeová, Adventista do Sétimo Dia. De acordo com a proposta do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, tem como princípio uma educação laica, os dados citados têm como objetivos conhecer as crianças de maneira sociocultural para melhor desenvolver e atender as demandas do nosso público alvo, nos projetos desenvolvidos em nível local, enfatizando ainda os valores e princípios de solidariedade, companheirismo, partilha, amor, respeito, entre outros.

Percebe-se que grande parte dos alunos reside com os pais, surgindo ainda aqueles que vivem somente com um dos genitores, como também com algum outro familiar. Por meio dessas informações, o trabalho proposto pela escola, além do educacional, atua na promoção de aspectos cognitivos e sociais, também permeia o campo afetivo, uma vez que entende que esse indivíduo está em processo de desenvolvimento. A situação socioeconômica da maioria das famílias atendidas é de baixa renda, mas apresenta também famílias de média renda (servidores públicos, microempresários, advogados, etc.).

A Comunidade Escolar se faz presente nos eventos propostos por essa Instituição de Ensino de maneira regular, sendo necessária a estimulação e motivação de maior participação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, como reuniões e eventos propostos.

Percebe-se, também, que a comunidade escolar entende que sua maior participação mostra-se necessária para o desenvolvimento efetivo das crianças, compreendem a escola como um espaço de mudança e ascensão social na vida dos envolvidos. Salienta ainda, que o sucesso escolar depende, dentre outras coisas, da parceria entre família e escola.

Cabe ressaltar, ainda, que essa Instituição de Ensino procura promover a inserção da família em seu espaço, tendo em vista o desenvolvimento da criança em

sua integralidade, respeitando suas limitações com um olhar inclusivo, propiciando a valorização de suas competências.

4- FUNÇÃO SOCIAL

A função social do Jardim de Infância 04 do Gama é oferecer um ensino de qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

As transformações sociais nos últimos anos estão exigindo mudanças no sistema educacional. Uma boa escola hoje não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos.

Nessa perspectiva, a escola vem buscando novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade das crianças, de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético. Buscamos garantir à comunidade escolar as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. É preciso conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a construção do conhecimento.

Entende-se que o professor é um mediador de novas conquistas, atento e carinhoso, amplia e sistematiza os conhecimentos, sempre valorizando e respeitando as hipóteses, interesses, criatividade e forma de expressão das crianças.

As atividades propostas pelo JI 04 do Gama priorizam a interação entre as crianças mediadas pelo educador. Essa mediação é fundamental para que a criança adquira segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e acima de tudo para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos por meio do diálogo e do respeito.

Ter autonomia representa ter oferecido à criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço

depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação.

Vale salientar que são levadas para as coordenações coletivas aos professores reflexões acerca do desenvolvimento da criança, como também estudos mediados pelos Serviços de Apoio e Aprendizagem (SOE/EEAA) e alguns profissionais da rede, convidados de acordo com a demanda e temas a serem abordados.

5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 04 do Gama pretende proporcionar às crianças não somente cuidados necessários ao desenvolvimento, mas oportunizar um espaço de atendimento e um processo de aprendizagem que junto preparem as crianças para as próximas etapas da vida.

Nossa missão é oferecer um ensino com qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

Contamos com uma equipe de profissionais capacitados e treinados para garantir um trabalho de altíssima qualidade, motivando a criança a desenvolver seu potencial de modo dinâmico e criativo.

Com referência neste novo olhar sobre a aprendizagem é que o Jardim de Infância 04 do Gama desenvolveu o seu Projeto Político Pedagógico. Assim, enquanto educadores e corresponsáveis pelo processo de desenvolvimento integral da criança e consciente do respeito que temos à condição mais importante dessa fase que é de ser criança entendemos que a escola deva ser um espaço lúdico de aprendizagem, de forma a ampliar as experiências, valorizar a iniciativa e a curiosidade, contribuindo para a construção do conhecimento, aquisição de hábitos e atitudes que levem à formação de cidadãos autônomos, criativos, éticos críticos e reflexivos conscientes de suas responsabilidades na construção de um mundo mais justo, democrático, autossustentável e feliz.

Enfim, o Jardim de Infância 04 do Gama é aberto a todos os pais e responsáveis para participação, acompanhamento e colaboração.

6- PRINCÍPIOS

Acreditando que a proposta educacional para a primeira infância efetivamente contribui para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos, o Jardim de Infância 04 do Gama procura criar situações que permitam à criança a ampliação dos seus interesses e conhecimentos, além de estimular a conquista da independência e a cooperação no processo de socialização.

As bases filosóficas desta U.E. são a Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), que versa sobre a importância dos sujeitos em construção da história e das relações sociais.

Sempre em parceria com a família, visamos à formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade: é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento de transformação, contribuindo para a construção de um mundo mais fraterno e solidário. Esse projeto implica em reuniões bimestrais com os pais (coletivas e individuais) incorporando-os continuamente ao trabalho escolar, de forma que, juntos, possamos construir uma educação de qualidade.

Dessa forma o Jardim de Infância 04 do Gama tem como finalidade garantir às crianças da Educação Infantil de 04 e 05 anos, e às crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades, por meio da valorização do diferente e que represente uma real inclusão educacional e social do educando.

Nosso projeto busca garantir a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão, bem como os princípios de integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo entre a escola e a comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Observando também os

princípios epistemológicos, que envolvem a unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2ª edição (2018, p. 58) os princípios éticos, estéticos e políticos devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil: princípios éticos, que visam proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; princípios políticos, apontam para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania; princípios estéticos, facilitadores para o desenvolvimento da sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

6.1– EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A pessoa com deficiência tem os mesmos direitos como qualquer outro cidadão brasileiro, pois conforme a legislação que nos rege, Art. 5º da CF/88, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

O preconceito e a falta de informação talvez seja um dos maiores fatores que justifique a resistência da sociedade em aceitar a inclusão de pessoas com necessidades especiais em nosso cotidiano.

Através de uma pesquisa qualitativa de várias obras de autores renomados como: Werneck, Omote, Sasaki, Singer e Mantoan, podemos fundamentar nossa pesquisa sobre os princípios e conceitos na educação inclusiva.

Para Werneck, (1998, p. 21):

A sociedade está sempre em busca de um padrão de normalidade, quase sempre baseado em conceitos estáticos culturais, isso justifica a dificuldade de aceitação no processo de inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares de ensino, pois consideram essas pessoas fora do padrão de beleza e de normalidade da sociedade.

Omote (1990) se refere à deficiência não só como um problema da criança, mas de nosso próprio comportamento. Singer(1984) fala de um princípio muito importante, para ele o princípio da igualdade relaciona-se com a igual consideração de interesses. Sasaki (1997) fala em adaptação da sociedade para que o processo de inclusão se realize. Mantoan (1997) destaca o conceito de autonomia como finalidade da educação de pessoas com necessidades especiais.

Os autores citados convergem em seus estudos, a inclusão na vida escolar de pessoas com algum tipo de deficiência é fundamental para que potencialize seu desenvolvimento e a torne uma pessoa digna de todos os direitos de qualquer cidadão comum.

Destacamos ainda o princípio da igualdade e a igual consideração de interesses. Segundo o dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 34) entende-se por igualdade “qualidade daquilo que é igual; uniformidade; identidade de condições entre os membros de uma sociedade, em que não há privilégios de classes”. Levar em conta as possibilidades e potencialidades de todas as crianças é condição essencial para o trabalho da nossa instituição.

7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 – OBJETIVO GERAL

Contribuir para a constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, fortalecendo a participação dos pais no cotidiano escolar e de toda comunidade, oferecendo um ensino de qualidade na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais de educação.

7.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação;

- Priorizar as brincadeiras como processo de aprendizagem;
- Garantir a formação continuada aos professores e demais servidores;
- Avaliar de forma constante suas práticas pedagógicas;
- Envolver a comunidade escolar em projetos desenvolvidos dentro da Unidade Pedagógica;
- Garantir o pleno desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe o acesso à educação, cultura, a brincadeira e ao lazer.
- Estabelecer padrões de infraestrutura e acessibilidade que garantam o funcionamento adequado a todos às crianças;
- Valorizar experiências trazidas pelas crianças;
- Despertar a curiosidade, a concentração e o senso crítico;
- Utilizar recursos tecnológicos (computador, TV, rádio, etc.) e lúdicos para facilitar interpretação, contextualização, visualização e interação com o mundo;
- Promover projetos visando o crescimento cognitivo, afetivo e social da criança e do educador;
- Realizar projetos onde a comunidade escolar e as crianças tornem-se conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos;
- Subsidiar a todos os projetos e subprojetos que surgirem durante o ano letivo;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos;
- Intensificar a comunicação entre a escola e a comunidade;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;

- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
- Valorizar a troca pedagógica;
- Promover momentos de formação, estudos, e avaliação da prática frequentemente;
- Promover os dias letivos temáticos com os diversos segmentos da comunidade escolar;
- Nortear a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola como promover a integração dos órgãos colegiados;
- Estabelecer a organização curricular;
- Nortear as ações organizacionais para o bom funcionamento da rotina;
- Estabelecer as diretrizes do atendimento às crianças, por parte da Equipe Especializada de Aprendizagem, Sala de Recursos e outros que se fizerem necessários.

8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A atual legislação educacional do Distrito Federal traz em seus princípios e fins a Gestão Democrática do Ensino Público como uma das formas de gerenciar e democratizar a educação. Essa inovação oportunizou a reflexão e o repensar sobre a funcionalidade, a organicidade e a estrutura da escola em seu interior e sua projeção sobre a sociedade. A gestão da escola, para tanto, assume um enfoque emancipatório, que segundo Veiga (1998, P. 63) "(...) significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos. Para tal intento, fazem-se necessárias ações partilhadas e solidárias entre os seus pares e diferentes, isto é, a comunidade escolar como um todo."

O Projeto Político Pedagógico é uma tomada de posição diante da realidade, buscando resultados frente aos objetivos traçados, nos quais os partícipes se comprometem a alcançar, avaliar e propor novas reflexões necessárias ao enfrentamento das demandas diárias que surgem ao longo do caminho. Exige-se

assim, além do envolvimento de todos os setores, o compromisso pessoal de cada um na busca de uma educação de qualidade.

Considerando que a educação é presente em toda a sociedade e envolve todos os seus membros, desde a elaboração desta proposta, a principal preocupação está em trazer a família ao convívio escolar, participando e interagindo de forma espontânea e responsável, desenvolvendo assim o seu indispensável papel.

De acordo com Vygotsky, as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e o seu meio sociocultural. As relações psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo (VYGOTSKY, 1989).

É evidente que as relações sociais estabelecidas fora do contexto escolar afetam diretamente a aprendizagem e influenciam na tomada de decisão para a escolha do perfil pedagógico local. A partir da compreensão da realidade histórica que nos cerca, foi possível reafirmar o papel do professor como mediador de conhecimento, o que pressupõe a democratização da sociedade e sua conseqüente transformação.

De acordo com o Currículo em Movimento, as bases para as mudanças das práticas sociais estão entrelaçadas às práticas discursivas e abraça a compreensão de que o discurso é constituidor das ideias, as quais têm a aspiração de fecundar as práticas, de orientá-las em sua materialização.

O Currículo da Educação Infantil – como o conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade – é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e

colaborarmos para a transformação social. Possui também um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O currículo contribui para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, e aspecto sociocultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam a suas demandas e das famílias.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e 5 (cinco) anos (art. 208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art. 7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil – mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB, é a “*primeira etapa da Educação Básica*”, sendo oferecida em Creches para as crianças de (0) zero a 3 (três) anos e em Pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Na Pré-escola, este recorte temporal abrange desde o ingresso até a transição para o Ensino Fundamental, sendo comum que crianças de seis anos frequentem a Educação Infantil.

Segundo Wallon (1986), a Educação Infantil ideal, atende as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e, promove o seu desenvolvimento em todos esses níveis. A Educação Infantil é um meio para uma meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no constituído pela pessoa. A dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque.

A escola deve favorecer o movimento de exteriorização do eu, o que deve ser propiciado por atividades que priorizem o eixo integrador do currículo, elemento basilar do trabalho educativo: Educar e cuidar, brincar e interagir. O eixo integrador específico da Educação Infantil – Educar e cuidar, brincar e interagir – precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEE-DF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos

Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

Na perspectiva da integralidade, tendo em vista que a criança é um ser indivisível o trabalho da Educação Infantil deve ser pautado nos princípios éticos, políticos e estéticos.

No meio físico social a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização, o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece.

A educação deve atender simultaneamente a formação do indivíduo e da sociedade. A pedagogia walloniana propõe o atendimento simultâneo das aptidões individuais e das necessidades sociais baseada nas ideias de que o aproveitamento mais adequado das competências de cada um se dá em benefício do indivíduo e da sociedade, assim como a melhor distribuição das tarefas sociais serve ao interesse coletivo e a realização individual (MAHONEY e ALMEIDA, 2004).

É exatamente na Educação Infantil que as crianças iniciam seu processo de (des)construção de conhecimentos, e ela deve primar pela quantidade das interações, considerar as diversidades pessoais, culturais, sociais e ambientais para que a criança possa construir uma identidade autônoma e desenvolver todas as habilidades para uma vida social.

O Plano Nacional de Educação, (PNE, p.46) completa esta discussão afirmando que a Educação Infantil:

(...) é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade.

Por essa razão, descuidar da Educação Infantil significa desperdiçar um imenso potencial humano já que é nessa época que a inteligência se forma. Para orientar uma prática pedagógica condizente com o desenvolvimento da criança, constitui diretriz importante a superação das dicotomias creche/pré-escola,

assistencialismo/educação, atendimento a carentes/educação para classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais equivocadas foram produzindo ao longo da história (PNE, p.49).

Em concordância com o PNE está o ponto de vista de Sônia Kramer (1999) que defende que a Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, que são importantes para o processo educativo. Implementar uma pré-escola de qualidade, que beneficie a todas no que diz respeito ao desenvolvimento e a construção dos seus conhecimentos é o principal objetivo. A Educação Infantil deve favorecer a formação crítica e criativa da criança na sociedade. Para tanto, é essencial que possam adquirir os conhecimentos que servirão de base para o processo de desenvolvimento que é o processo de construção de sua cidadania.

Além do seu caráter pedagógico, a Educação Infantil é fundamentalmente política e social, sendo a socialização, dentre outros, um dos seus papéis. Exatamente nesse contexto que entra a Educação Infantil. Ao possibilitar essas interações, age como um agente socializador.

Dessa forma, podemos afirmar que por trás existe uma questão social. Segundo Bourdieu, as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou criança, e muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social (BOURDIEU,2004).

Nesse contexto, percebemos que há uma reprodução social. A concepção de: filho de pobre não precisa cursar a pré-escola, é transmitida tanto pela família como pela escola, e principalmente a sociedade que, diga-se de passagem, ambas têm grande responsabilidade na perpetuação das desigualdades sociais, “A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmita” (BORDIEU, 2004,P.336).

Concluindo, fazemos uso das palavras de Bourdieu:

Somos levados, então a reconhecer a 'rigidez' extrema de uma ordem social que autoriza as classes sociais mais favorecidas a monopolizar a utilização da instituição escolar, detentora, como diz Max Weber, do monopólio da manipulação dos bens culturais e dos signos institucionais da salvação cultural (BORDIEU, 2004, P.347).

Assim, nossa linha pedagógica é a Histórico-Crítica, como também a Psicologia Histórico-Cultural, conforme posto no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), onde esclarece sobre a importância dos sujeitos em construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares torna a prática social das crianças como elemento para a problematização diária na escola e sala de referência, e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos culturais.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento das crianças no processo educativo, num constante processo de valorização do protagonismo infantil, permeada pelo pleno respeito à criança.

Por se tratar da educação de crianças, o Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca entre as várias concepções, requer-se um posicionamento sobre qual é a visão que a Educação Infantil assume em relação às crianças, qual seja: "(...) um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social (ARCE, 2007).

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social. Assim, as crianças por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposto como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos o mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p. 50)

Este Projeto Político Pedagógico alinha-se com as orientações e diretrizes constantes na documentação oficial citada a seguir: Constituição Federal (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Base nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018). Tal organização sistematiza as ações pedagógicas e o desenvolvimento dos campos de experiência no cotidiano da Educação Infantil.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio dos Campos de Experiência em um sentido mais ampliado, que inclui: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças. Estes campos estão permeados pelos Eixos Integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, e pelos Eixos Transversais: Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para o Direitos Humanos; e Educação para a sustentabilidade.

Ao planejar o delineamento das ações a serem desenvolvidas para o ano letivo vigente, foram observados os Eixos Integradores considerados conjuntamente com os Eixos Transversais e os Campos de Experiência propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, no intuito de que sua construção busque inserir a criança em um ambiente de ludicidade, brincadeiras, experiências científicas,

artísticas e literárias, propondo aprendizagens significativas e voltadas para o desenvolvimento integral da criança.

Os planejamentos ao longo do ano letivo consideram e incluem os projetos emanados da SEEDF e DIINF, buscando desenvolver a autonomia das crianças a partir de diferentes temáticas, destacando-se a XI Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?; o Projeto Alimentação Saudável e Autosservimento na Educação Infantil; e o Projeto Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças.

Vale salientar a abordagem da temática saúde, com Saúde na Escola, que inclui parceira com o Centro de Saúde 01 do Gama, bem como a proposta da Cultura de Paz, sistematizando acordos coletivos de convivência escolar, em parceria com o SOE.

Tendo em vista as particularidades da comunidade local e a demanda percebida pela escola, a organização curricular acontecerá da seguinte forma:

- As unidades didáticas serão organizadas mensalmente;
- Semanalmente os grupos de professores em coordenação pedagógica se reúnem juntamente com a coordenação e supervisão pedagógica, equipe de apoio, EEAA e SOE, para planejar as atividades a serem desenvolvidas nas salas de referência, considerando conforme recomendação do Currículo em Movimento os materiais, ambientes, tempos, e rotina.
- Cada período é responsável pelas adequações necessárias para a aplicabilidade das unidades didáticas;
- As atividades são confeccionadas pelos professores e adequadas às crianças com deficiência ou transtorno;
- Nos registros dos planejamentos constam os campos de experiência referenciados pelo currículo, as atividades permanentes, as atividades diversificadas, a avaliação e os recursos necessários.

A organização do trabalho no Jardim de Infância 04 do Gama está pautada no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal em consonância com os Campos de Experiência propostos pelo currículo fundamentados na BNCC –

Base Nacional Comum Curricular, entendendo que a educação infantil tem como eixos integradores o educar e cuidar, brincar e interagir, bem como prioriza a inserção e acolhimento das crianças, considerando o mundo infantil imerso em campos de experiência.

É importante observar a pluralidade infantil, e garantir que a prática docente, compreenda e considere, em sua intencionalidade educativa, as variáveis que constituem as infâncias presentes alinhadas às práticas socioculturais da atualidade.

Abaixo, as temáticas abordadas nas unidades didáticas mensais:

Tema- Unidade Didática	Mês
Acolhimento e Saúde	Fevereiro
Identidade e Inclusão	Março
Família e Escola	Abril
Direitos da criança e Brincadeiras	Maiο
Meio Ambiente	Junho
Recesso	Julho
Cultura, Arte e Releituras em Telas	Agosto
Trânsito e Cidadania	Setembro
Vida de Criança	Outubro
Educação Financeira e Consciência Negra	Novembro
Natal/Valores	Dezembro

9.1– ADEQUAÇÕES CURRICULARES

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota a política de que os Serviços de Apoio Especializado devem se respaldar nos regimentos escolares e nas propostas pedagógicas das instituições educacionais.

De acordo com as orientações emanadas da SEEDF, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem.

- O que a criança deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno, uma vez que se realizam na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula e individualmente.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem das crianças, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) realmente a todos os alunos, de acordo com a nossa proposta pedagógica criando medidas que constituem essas adequações, tais como:

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para a criança;
- Propiciar melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação nas atividades escolares;
- Fornecer ou adquirir equipamentos e os recursos materiais específicos necessários;
- Adaptar materiais de uso comum em sala de referência.

As adequações nos elementos curriculares em nossa Instituição Educacional focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos para atender as diferentes necessidades individuais da criança.

O Jardim de Infância 04 do Gama pautará suas ações de acordo com as orientações e documentação oficiais emanadas da SEEDF.

10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola objetiva formar cidadãos autônomos e participativos da sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é preciso desenvolver nas crianças a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. A Pedagogia de Projetos encontra-se como um instrumento de fácil operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir tal intento.

A escola tem atualmente 10 turmas de Integração Inversa, sendo 05 de 1º Período e 06 de 2º Período; 06 turmas de classe comum, sendo 03 de 1º Período e 03 de 2º Período; e 04 classes especiais de TEA (Transtorno do Espectro Autista), apresenta um olhar diferenciado no que se refere ao acolhimento dessa demanda social, busca abordar a diversidade e a inserção das crianças independentes de qualquer tipo de deficiência e transtornos.

Para tanto, é relevante considerar que o Jardim de Infância 04 do Gama promove um ambiente de prazer, acolhimento e inclusão que perpassa pela transversalidade proposta pelo currículo.

A escola não dispõe de profissionais da área da saúde, capacitados para administrar medicações no período em que a criança encontra-se sob sua responsabilidade. Após discussões dos riscos e consequências possíveis ao ato de medicar uma criança, foi deliberado em assembleia juntamente com o conselho escolar, que nenhum profissional dessa Instituição de Ensino administrará qualquer tipo de medicação, seja ela tópica ou por via oral a qualquer criança regularmente matriculado, como orienta a Portaria conjunta nº 19, de 23 de novembro de 2017 e dispõe sobre orientações quanto à administração de medicamentos aos escolares.

Ficou decidido também, a partir dessa assembleia, que no caso de acidentes, a família da criança será imediatamente convocada para acompanhá-la e a escola, dependendo da gravidade, ligará para o Serviço de Urgência Móvel – SAMU, de acordo com as orientações da SEEDF.

O planejamento leva em consideração a proposta da Educação Infantil realizando uma abordagem vivencial de acordo com os campos de experiência e prioriza a transversalidade dos temas da diversidade, meio ambiente, sustentabilidade, educação para e em direitos humanos e cidadania. As crianças são estimuladas a realizar experimentações, a observar o meio ambiente, a perceber seus direitos e deveres e a construir o conhecimento a partir da brincadeira.

10.1- CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES

A organização da educação está posta em dois momentos, denominados Creche e Pré-escola, uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC, qual seja: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização Básica da SEEDF.

10.2- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Ao chegarem à escola as crianças são deixadas pelas famílias no pátio da escola, onde são acolhidas pelos professores, coordenação e equipe gestora, as segundas-feiras estão reservadas para o momento cívico e conversa entre as crianças e a equipe gestora e os demais dias os professores aproveitam a acolhida na sala para cantar, fazer contação de histórias, desenvolver objetivos de aprendizagem através de: peças teatrais, filmes curtos, brincadeiras corporais e sensoriais que envolvem movimento, ritmo e muita diversão.

10.2.1- Rotina

Chegada/Acolhimento	Receber as crianças no pátio onde acontece o momento cívico/cultural
Hora da Rodinha	Atividades realizadas em círculos com os alunos
Hora da Tarefa	Realizar as tarefas em sala de referência

Hora da História	Hora do conto: leitura de histórias Infantis
Hora da Higiene	Lavar as mãos antes do lanche e escovação dos dentes após o lanche
Lanche	Hora da merenda
Parquinho	Horário destinado a brincadeiras no parquinho
Hora da Higiene	Lavar as mãos e o rosto
Hora das Artes	Atividades com tinta, lápis de cor, cola, etc.
Saída	Organizar as crianças para a saída

O espaço da sala de aula se apresenta como um laboratório de aprendizagens, e o professor se coloca como mediador desse conhecimento. A equipe de coordenação dá o suporte necessário para viabilizar o planejamento.

Diariamente as crianças participam de atividades extraclasse, organizadas por escalas, que complementam as atividades de sala de aula:

- Parquinho – 40 minutos, 03 vezes por semana;
- Brinquedoteca – 50 minutos, 02 vezes por semana;
- Quadra de recreação externa – 30 minutos, 03 vezes por semana;
- Cineminha – 1 h uma vez por semana em sala de aula de acordo com o planejamento;
- Sala de Leitura – 40 minutos, uma vez por semana;
- Psicomotricidade – 60 minutos uma vez por semana;

Jogos – 60 minutos uma vez por semana.

10.3- RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

O Jardim de Infância 04 do Gama tem como prioridade a construção de uma relação efetiva com a comunidade escolar, pois é base para o sucesso de toda a organização do trabalho pedagógico, culminando no êxito escolar.

Através de atendimento individual e coletivo, conversas informais, rodas de conversa, palestras, realização de eventos variados, planejamento pedagógico com a comunidade escolar, parcerias com os pais e membros de todos os segmentos escolares, o vínculo é estabelecido, permitindo a integração, socialização e o desenvolvimento infantil, objetivo principal da Educação Infantil. Por força da pandemia, no biênio 2020/2021, os atendimentos foram realizados de modo remoto mediados pelo uso de tecnologias diversas, de acordo com a legislação vigente. A partir do ano letivo de 2022 as interações retornaram à modalidade 100% presencial.

As famílias são chamadas a participar dos projetos e a construir com seus filhos o conhecimento acerca dos temas abordados nas unidades didáticas. A comunicação entre família e escola é fortalecida, também pelo uso da agenda e de convocações rotineiras sempre que necessário.

10.4 – METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

O projeto deve ser considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo tornando a escola mais atraente. Significa acabar com o monopólio do professor tradicional que decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a serem desenvolvidas, valorizando o que os alunos já sabem ou respeitando o que desejam aprender naquele momento.

Nessa linha, seguem abaixo as atividades e projetos desenvolvidos no ano de 2023 no Jardim de Infância 04 do Gama:

- Semana do Brincar;
- Brinquedoteca;
- Psicomotricidade;
- Escola sem AEDES;
- Coleta seletiva;
- Festa Cultural;

- Semana da Inclusão;
- Projeto Releitura em telas (Obras de artistas brasileiros);
- Mostra Cultural/ Festa da Família;
- XI Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?;
- Projeto Autosservimento na Educação Infantil;
- Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças;
- Projeto Identidade e Autonomia;
- Projeto de Transição para o Ensino Fundamental I – Séries Iniciais;
- Projeto Baú dos Valores;
- As Mãos não são para bater;
- Os Meninos de todas as cores;
- Projeto Meio Ambiente: conheço, admiro, preservo;
- Pesquisas de campo, passeios;
- Escuta Sensível realizada pelos Serviços SOE/EEAA;
- Escuta Sensível realizada pelos professores em sala;
- Projeto de Jogos Eletrônicos na escola;

A seguir, síntese de projetos individuais, em grupos e/ou interdisciplinares desenvolvidos na U.E.

10.4.1– Projeto de Psicomotricidade

Objetivos

- Estimular a criança dentro da Educação Infantil, sem perder a ludicidade que envolve essa faixa etária;
- Estabelecer o equilíbrio do ser humano em sua totalidade (corpo, sujeito e afetividade);
- Possibilitar a criança a encontrar o seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte;
- Estimular a criança a sentir, pensar e agir;
- Propiciar o desenvolvimento integral da criança;

- Auxiliar na preparação do alicerce psicomotor, desenvolvendo, com isso, os múltiplos pré-requisitos para aprendizagens futuras;

- Possibilitar a utilização do seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender.

Atividades Desenvolvidas

As atividades psicomotoras são desenvolvidas de maneira dirigida, principalmente na sala de psicomotricidade, como também exploradas na brinquedoteca, quadra recreativa e parquinho. A sala de psicomotricidade possui brinquedos lúdicos espumados, próprios para o desenvolvimento das atividades psicomotoras, espelho, tatame, onde é feito o planejamento do professor de acordo com a unidade didática trabalhada. As atividades na Educação Infantil utilizam o corpo como instrumento e canal de aprendizagem, a criança faz uso de uma linguagem corporal muito antes de qualquer outro tipo de comunicação, por isso, utilizar-se desta via de aprendizagem, que é o seu corpo em movimento, pode ser um facilitador e motivador para aprender. A Psicomotricidade é um pilar na formação das crianças da Educação Infantil, um apoio na qual as linguagens corporais, trabalhadas dentro de cada área, convergissem para formação integral do indivíduo.

Enfim, este trabalho vai ao encontro das necessidades das crianças em serem estimuladas integralmente, criando uma base psicomotora sólida, nas quais outras aprendizagens mais complexas irão se apoiar. E, em contrapartida, pode auxiliar os profissionais a reconhecerem as necessidades individuais das crianças contribuindo com a expressão real de suas possibilidades.

10.4.2– Releitura em telas

Objetivos

- Despertar nas crianças o gosto pela pintura e pelas artes a partir da releitura das obras de artistas plásticos brasileiros;

- Desenvolver na criança a sensibilidade, observação, criatividade, imaginação, dentre outras coisas, tendo uma grande importância e favorecendo o desenvolvimento integral da criança como indivíduo;
- Desenvolver vínculos com a diversidade, construindo com a criança uma cultura mais respeitosa, que valoriza e tolera a diversidade;
- Estimular o desenvolvimento global infantil, o contato com diversas formas de arte e cultura;
- Desenvolver oralidade, interação e socialização;
- Trabalhar conceito de releitura de uma obra artística de acordo com o entendimento infantil a partir de materiais diversos;
- Conhecimento e valorização da diversidade cultural.

Culminância

Exposição de Arte, com releituras de Obras de artistas brasileiros na visão das crianças da Educação Infantil e atividades realizadas pelas crianças durante o projeto e de trabalhos produzidos pelas crianças ao longo do ano.

10.4.3- XI Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Objetivo Geral:

Vivenciar a diversidade como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral, com a realização de atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Estimular crianças pequenas a manifestar emoções, vivenciar experiências concretas da vida cotidiana e demonstrar saberes diversos;
- Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças;
- Criar oportunidades para que professoras/professores e crianças ampliem seu repertório sobre a diversidade;

- Impulsionar o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas;
- Fomentar reflexões sobre inclusão e respeito às diferenças, culturas e povos originários;
- Favorecer o pertencimento e a coletividade.

10.4.4- Identidade e autonomia

Objetivo Geral

Oportunizar à criança a construção da identidade autônoma a partir da convivência e dos relacionamentos das crianças com seus pares e adultos na escola, incentivando o ser, o estar, o aprender e a conviver como outros.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a integração das crianças, através de atividades coletivas, promovendo a sua socialização;
- Perceber-se com seu eu compreendendo o seu desenvolvimento desde o ventre materno;
- Promover sua independência e sua autonomia em suas realizações.

10.4.5- Projeto Transição

Justificativa

A mudança de escola e de etapa de ensino pode trazer dificuldades emocionais como a insegurança, o medo e resistência, principalmente no fechamento do ciclo da Educação Infantil. Nessa perspectiva se faz necessário assegurar que essa transição ocorra de forma natural e tranquila.

Objetivo Geral

- Proporcionar aos alunos do segundo período uma transição adequada da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Promover uma mudança de fase escolar com tranquilidade, sem provocar rupturas e impactos no processo de escolarização;
- Garantir sentimentos positivos em relação a esta nova realidade;

Metodologia

- Roda de conversa lúdica (teatro de fantoches);
- Confecção de cartazes sobre a conversa;
- Encontro com os pais sobre o processo de transição.

Avaliação

- Relato das crianças sobre a conversa na escola na sala de referência;
- Relato dos educadores.

10.4.6- Oficina: As mãos não são para bater

Público-Alvo

- Alunos

Responsável

- Orientadora Educacional

Objetivos

- Conscientizar as crianças de atitudes de não violência;
- Promover e reforçar valores que guiarão as crianças agora e no futuro.

Desenvolvimento

Será apresentado através de slides o livro: As mãos não são para bater, depois será explicado para que servem as mãos, logo após será ouvida a música: As mãos (Patati e Patatá), em seguida pintarão as mãos do aluno na cartolina fazendo o compromisso usar as mãos para coisas boas.

Material de Apoio

- Livro, slides, cartazes, música.

Data de Realização

- Durante o ano letivo.

10.4.7- Projeto Meio Ambiente: conheço, admiro, preservo

Justificativa

Inserir a Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico da escola promovendo a interdisciplinaridade, vivências e aprendizagem significativa, contribuindo assim com a formação de indivíduos críticos e sensíveis aos desafios de preservar o meio ambiente priorizando os eixos temáticos: Cuidar e Educar, brincar e interagir com olhar para a diversidade das infâncias e construindo assim a identidade da escola, proporcionando lições valiosas para as crianças, como a generosidade, paciência, compreensão, respeito, convivência, proteção, responsabilidade.

Portanto, a prática da educação ambiental pode ser uma ferramenta para garantir direitos e favorecer a construção de um relacionamento harmonioso entre homem e natureza.

Objetivo geral

Desenvolver com as crianças ações, reflexões e posturas diante do meio ambiente, sustentabilidade e diversidade.

Objetivos específicos

- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar;

- Conscientização para que percebam a importância do homem na transformação do meio em que vivem e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- Incorporar o respeito e o cuidado para o meio ambiente;
- Reconhecer atitudes inadequadas no meio ambiente;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais;
- Trabalhar as diversas formas de vida existentes no meio ambiente: fauna, flora e vida marinha;
- Levar a criança a valorizar o meio ambiente e a identificar-se como parte integrante e agente de promoções do desenvolvimento sustentável;
- Estimular a formação de opiniões por meio de perguntas e conversas;
- Observar o desenvolvimento de um ser vivo;
- Desenvolver coordenação motora, senso de responsabilidade, percepção visual, tátil e auditiva;
- Utilizar a Arte Naif como forma de inspiração/expressão.

Ações/Metodologia

Trabalhar todos os campos de experiência por meio do currículo da educação infantil, onde a criança será a protagonista da sua aprendizagem.

Cada etapa do projeto será construída coletivamente durante os planejamentos quinzenais, com abertura do projeto por meio da história: “Tudo vem da terra”.

Desenvolveremos durante o ano letivo, por meio de:

- Histórias
- Músicas
- Teatro
- Danças
- Consciência fonológica
- Ilustração

- Diversidade de gêneros textuais
- Brincadeiras
- Psicomotricidade
- Registro com desenhos e escrita espontânea
- Habilidades: visuais, auditivas e de linguagem
- Conceitos e vivências diversos
- Vivência na horta participando dos processos: coletivo e colheita
- Mostra cultural

Os registros irão envolver: letras, números, cores, desenhos, escrita espontânea, colagens, pinturas com diversos materiais, pautadas no conceito da Arte Naif que consiste na utilização de cores brilhantes e contrastes, traços inspirados nas pinturas infantis, contornos definidos com bastante precisão e ausência da noção de perspectiva, priorizando-se uso da criatividade, utilizando elementos simples.

Avaliação

A avaliação na Educação Infantil deve ser contínua e processual. A lei nº 9.394/94 estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Desta forma a avaliação será durante a execução do projeto, observando a reação das crianças a cada ação desenvolvida, discutindo e reavaliando periodicamente, nas coordenações coletivas e através de escuta sensível nas turmas, em rodinha de conversa.

Para alcançar uma avaliação formativa capaz de demonstrar as conquistas e/ou dificuldades ao longo do aprendizado das crianças foi elaborado o projeto “Meio Ambiente: conheço, admiro, preservo”, para favorecer o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo dos alunos.

Cronograma

O desenvolvimento do projeto será durante o ano letivo de 2023 com as ações planejadas coletivamente em coordenação, considerando os campos de

experiência a serem desenvolvidos a cada mês, e adequadas ao calendário escolar da educação infantil.

10.5- ATUAÇÃO DO EEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, AEE/SALA DE RECURSOS

10.5.1- Atuação do EEAA

I – Refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II– Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo à (re) significar suas atuações;

III – Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teóricometodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV – Atuar junto a família e a comunidade escolar de forma preventiva e interventiva tomando-os co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

O serviço (EEAA) atua na:

“promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio a equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recurso e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas” (O.P. pág. 66).

Nesse sentido, a atuação das EEAA é pautada em três dimensões:

- Mapeamento institucional;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem;
- Concepções práticas e estratégias de avaliação.

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todas as crianças, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Em 20 de julho de 2005 houve uma alteração na denominação da escola, sendo de Escola Classe 04 do Gama para: Jardim de Infância 04 do Gama, causando uma grande transformação (ou reorganização), a escola foi reformada e readaptada para receber crianças de 04, 05 e 6 anos (1º, 2º e 3º períodos) e em 2018 foram formadas as primeiras turmas de Maternal, visando atender crianças com 03 anos de idade. Em 2019 a escola começou a oferecer duas Classes Especiais uma no turno matutino e outra no turno vespertino, cada uma composta por 02 alunos TEA. Atendendo no total a 02 turmas de Maternal, 08 turmas de 1º Período, 06 turmas de 2º período e 02 Classes Especiais. Em 2020 as turmas oferecidas pelo Jardim de Infância 04 foram: 08 turmas de 1º período, 8 turmas de 2º período e 04 turmas de Classe especial. Em 2021, o Jardim de Infância 04 trabalhou com 07 turmas de 1º período, 09 turmas de 2º período e 3 turmas de Classe Especial. Em 2022, a escola oferta 08 turmas de primeiro período, 08 turmas de segundo período e 02 turmas de Classe Especial.

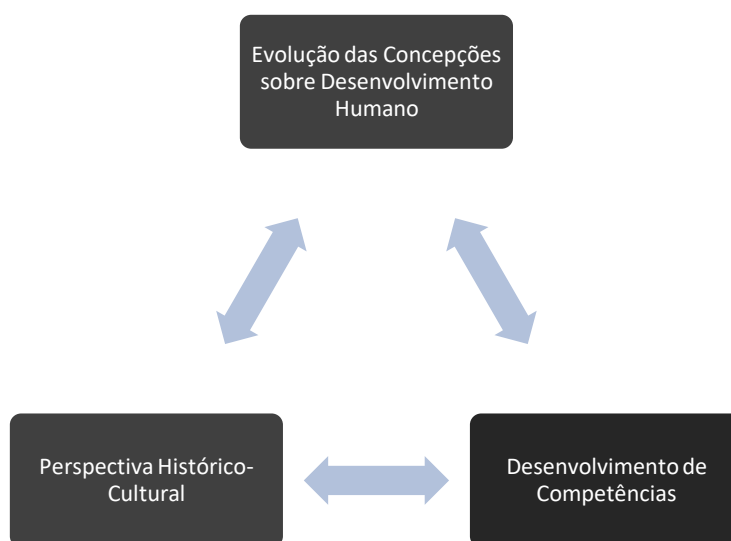
Em 2020 o ano letivo teve início no dia 10/02/2020 de forma presencial. Decorridos 20 dias letivos, as aulas foram suspensas de acordo com decreto nº 40.509, de 11/03/2020. A retomada do ano letivo, de forma não presencial, mediado por tecnologias, ocorreu no dia 13/06/2020, de acordo com a portaria nº 132/2020. O ano letivo 2021 iniciou em 08/03/2021, de forma não presencial, de acordo com a legislação vigente. A partir de novembro de 2022, foi retomada a modalidade 100% presencial.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do

conhecimento
(Marinho- Araújo e Almeida, 2005 -
Orientação
Pedagógica do
SEAA, 2010).

A Orientação
Pedagógica do
Serviço



Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional:

A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, defende-se que o aprendizado não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010).

Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

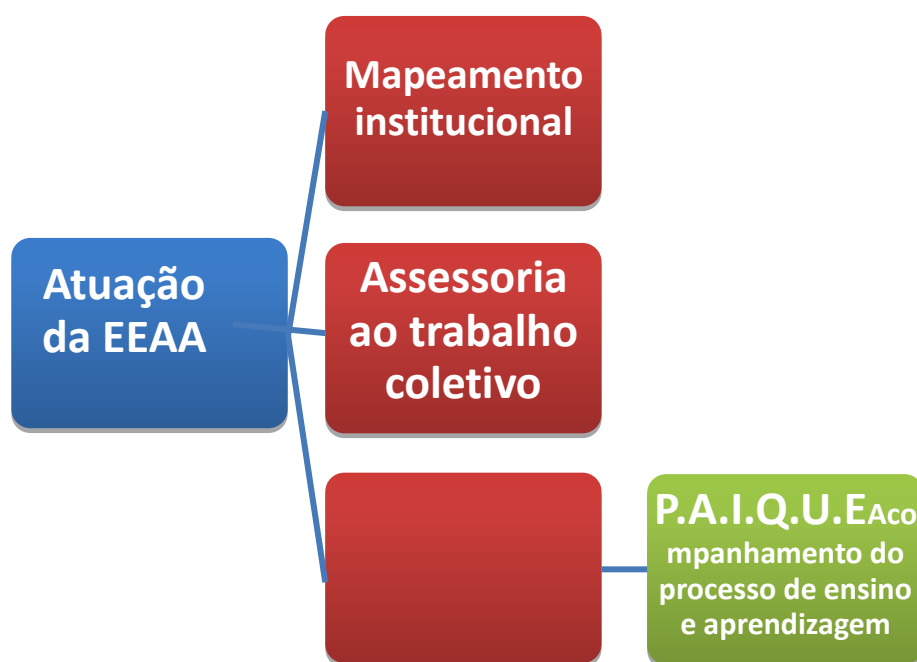
Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações.

Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações,

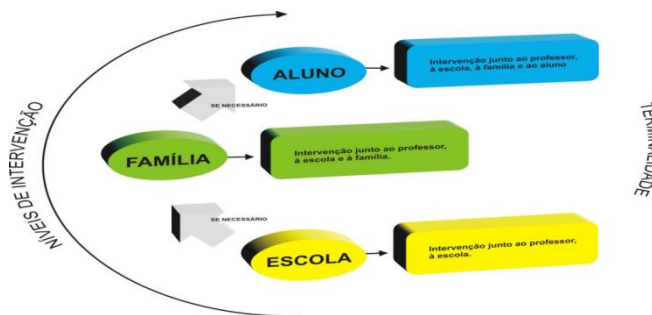
inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução, raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:



O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.



Orientação Pedagógica SEAA 2010.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

10.5.2- Atuação do SOE - Serviço de Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional - Pedagogo – Orientador Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Ações junto ao Corpo Docente

- Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura

de paz e outros de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a proposta pedagógica da instituição educacional;

- Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente;
- Estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento das crianças com dificuldade de adaptação, de convívio social e com dificuldades específicas de aprendizagem.
- Participar de estudo de caso das crianças em situação de dificuldade, quando necessário.

Ações junto ao Corpo Docente

- Acompanhar, individual ou coletivamente, as crianças, dinamizando temas que atendam a suas necessidades;
- Promover atividades que favoreçam à criança a reflexão-ação da importância de se ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de respeito, de consideração, de responsabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica;
- Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnico, enfatizando o respeito à diversidade cultural;
- Possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.
- Participar ativamente do processo de integração família-escola- comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.
- Promover ações que permitam o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis.

Ações junto a família

- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem da criança;

- Promover momentos reflexivos (palestras, encontros, oficinas) que contribuam com a educação das crianças, na prevenção de conflito escolares e outros temas que sejam necessários;
- Atender individual ou coletivamente pais ou responsáveis;
- Informar aos pais e aos familiares sobre os serviços de apoio social.

10.5.3- Atuação da Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001). Como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, suplementa (em caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotados) e complementa (para os estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Objetivo geral

Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender crianças com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) do Jardim de Infância 04 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, fazendo uso de estratégias de sensibilização em prol de mudanças atitudinais da comunidade escolar quanto à inclusão das crianças com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na instituição educacional enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual.

Atribuições da Sala de Recursos Generalista

Espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas instituições educacionais que atendem estudantes da

Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Compete ainda ao professor da sala de recursos oferecer suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e à família das crianças (Estratégia de Matrícula 2010, pág. 52). Como também organizar e dirigir os estudos de caso das crianças com deficiências e Transtorno Global do Desenvolvimento, para organizar a estratégia de matrícula do ano subsequente.

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelo professor especializado, deve se caracterizar como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem. (Orientação pedagógica DI pág. 37 – SEEDF). Os atendimentos às crianças dar-se-ão individual ou coletivamente conforme interesse e as possibilidades de cada aluno, no horário contrário ao de matrícula e em casos específicos na impossibilidade da criança comparecer em turno contrário, será realizado no turno de aula como um projeto interventivo visando favorecer o seu processo de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido por professores do Atendimento Educacional Especializado proporcionará condições para um melhor desempenho das tarefas do cotidiano escolar, facilitando a interação entre professores e alunos, bem como, possibilitar ao professor rever suas práticas à luz dos novos referenciais pedagógicos da inclusão e garantir a inclusão escolar de crianças com deficiência, na medida em que lhes oferece o aprendizado de conhecimentos, técnicas e utilização de recursos informatizados.

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento da criança com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola. Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os profissionais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento da criança como: professor regente, professor

especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família também é convidada a participar para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

10.6- ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico conta com a participação efetiva dos profissionais da equipe EEAA, SOE e Sala de Recursos, bem como o apoio efetivo dos professores readaptados ou com restrição temporária de função, e os Educadores Sociais Voluntários (ESV).

10.7- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A coordenação pedagógica articula o trabalho pedagógico coletivo na Unidade Escolar, bem como atende a toda a demanda dos projetos implementados pela Secretaria de Educação, dando suporte aos professores e alunos, participa e promove formação continuada, tendo o trabalho pautado em consonância com as orientações emanadas da SEEDF e da CRE-GAMA.

10.8- VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama promove aos professores em horário de coordenação palestras, estudos do currículo, debates e discussões pertinentes a todo o universo da Educação Infantil por meio de parcerias internas e externas, como EEAA, SOE, Batalhão Escolar.

Para o ano letivo temos ainda a realização de formações ofertadas pela SEEDF e organizados em parceria com a UNIEB.

10.9- PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Segundo os artigos 29 e 30 da LDB, a educação infantil é a “primeira etapa da Educação Básica”. No ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 que determina que a educação obrigatória e gratuita atenda às crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade, resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou

responsáveis matriculem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida. Partindo desta obrigatoriedade, cabe às políticas públicas e às unidades escolares garantir a permanência e o êxito escolar dos estudantes. Nesse sentido, a escola prima pelo cumprimento da carga horária proposta no Calendário Escolar, bem como o controle de frequência, envidando esforços em parceria com o Conselho Tutelar para a garantia da permanência e êxito escolar dos estudantes, através de palestras e orientações aos responsáveis.

10.10- IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

Apresentar de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre conflitos entre estudantes, estudantes e professoras/professores, os casos de discriminação ocorridos na unidade escolar, casos de violência física, ou abusos na infância bullying, dentre outros problemas enfrentados na Educação Infantil.

11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliar vai além de olharmos para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para os professores determinarem os objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para estas observações, pois a avaliação leva à compreensão, validação e redimensionamento do trabalho pedagógico, segundo o Currículo em Movimento do DF, dá-se no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades, e devem colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças, garantindo a continuidade dos processos de aprendizagem.

11.1- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O principal objetivo da Avaliação na Educação Infantil é a reorganização do planejamento, avaliação dos avanços, na perspectiva de redimensionar a prática e ajustar a Proposta Pedagógica sempre que necessário. Nesse sentido, através da observação e escuta sensível dos alunos esta avaliação acontecerá periodicamente.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL,2009) apontam as dimensões que indicam a qualidade na Educação Infantil, quais sejam: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, mobiliários e materiais; formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social. Por fim, o documento propõe avaliação periódica e colaborativa.

11.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A escola também passa pela avaliação da SIPAE - Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal, através do questionário, no qual a equipe gestora da unidade escolar fornece todas as informações solicitadas nos instrumentos de Avaliação de Contexto, que deve ocorrer anualmente, no 2º semestre do ano letivo. Os resultados obtidos devem subsidiar a análise dos elementos que interferem direta ou indiretamente no desempenho dos estudantes; promover ações pedagógicas e administrativas que dirimam as fragilidades e fortaleçam as potencialidades institucionais, de forma a promover melhoria da qualidade da educação.

11.3- CONSELHO DE CLASSE

As reuniões dos Conselhos de Classe são momentos propícios à ocorrência de avaliação informal. O Conselho de Classe deve ser planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa e ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis de avaliação, aprendizagens, institucional, em redes ou larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de referência, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada conseguindo assim promover a desejada auto avaliação da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar. É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que as crianças aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014).

De acordo com orientações de atualização da SUBEB/SUPLAV, os Conselhos de Classe na unidade escolar serão realizados com a participação dos professores, equipe de direção, orientador educacional, Equipe de Apoio a Aprendizagem, profissionais da Sala de Recursos e Coordenação, que acontecerá ao final de cada semestre.

11.4- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional é realizada na escola em conformidade com as orientações da SEEDF, no biênio 2020/2021 foi realizada de modo remoto por meio de formulário para todos os segmentos da comunidade escolar. O funcionamento atual é na modalidade presencial.

O Jardim de Infância 04 do Gama opta por priorizar os registros realizados pela própria criança e as observações na construção da avaliação formal. As atividades elencadas em sala de referência comporão o caderno de desenho individual da criança. Serão considerados, também, os registros da evolução do Grafismo, a observação cotidiana, exposição das produções das crianças, o dever de casa e a apreciação e os relatos das famílias para sistematizar a construção do RDIC – Relatório Descritivo Individual da Criança – semestralmente, em conformidade com orientações de atualização da SUBEB/SUPLAV.

De acordo com as diretrizes de avaliação educacional:

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o

Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas (Diretrizes de Avaliação Institucional, 2014-2016, p.14).

12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Trabalho é um instrumento de gestão de suma importância, proporcionando assim meios, materiais e condições para que a equipe, juntamente com toda a comunidade escolar, tenha possibilidades de produzir, de maneira participativa, um trabalho com qualidade e eficiência.

O Projeto Político Pedagógico valoriza a Educação Infantil, envolvendo os profissionais de educação na função de propiciar a criança um ambiente socioafetivo adequado, permitindo, ainda, que ela desenvolva suas atividades lúdicas de forma espontânea, buscando novas formas de estimulação por meio das atividades desenvolvidas, cabendo ao professor ser acolhedor, comprometido, criativo, flexível e desafiador, para que proporcione a criança seu modo de agir, pensar e sentir, tornando-a cada vez mais autônoma moral e intelectualmente.

Sempre em parceria com a família, visamos a formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade: é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento de realidade e transformação contribuindo para construção de um mundo mais fraterno e solidário.

O presente plano de trabalho implica em reuniões bimestrais com os pais (coletivas e individuais), como também reunião no início do ano letivo para conhecimento do Regimento Escolar da UE, incorporando-os continuamente ao trabalho escolar. Inserindo também o Conselho Escolar, tornando-o atuante na tomada de decisões importantes, para a melhoria e bom funcionamento da Unidade de Ensino, pois desta forma estaremos valorizando a Gestão Democrática.

Tem-se como finalidade garantir à criança da Educação Infantil de 4 e 5 anos e às crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do

Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades por meio da valorização das diferenças e que represente uma real inclusão educacional e social do educando.

O presente projeto busca garantir a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão, sempre em consonância com o atual Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os Princípios da Lei da Gestão Democrática nº 4751 de fevereiro de 2012, para além da Legislação Educacional vigente.

Para fins de registro, tendo em vista a interrupção do ano letivo de 2020 no dia 11 de março de 2020, por meio de Decreto, e a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado até nova orientação do Governo do Distrito Federal para o retorno presencial, devido à Pandemia do Covid-19, em observância às orientações da OMS, foi realizada a reorganização das atividades na Unidade Escolar, seguindo as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e da legislação vigente. A partir de novembro 2022 foi retomada a modalidade presencial.

12.1– GESTÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação/Organização da Gestão Pedagógica

Objetivos Específicos

- Estimular a integração dos funcionários e comunidade escolar nas atividades promovidas pela escola, mediante a participação em eventos, festas, palestras, mutirões, reuniões e Conselho Escolar, proporcionando assim, ambiente agradável para o bem-estar de todos;
- Promover o desenvolvimento integral da criança de 4 e 5 anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico, psicomotor e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29).

- Desenvolver relações e práticas educativas e interações estabelecidas com crianças de diferentes idades a fim de valorizar a mesma, no processo de educação, como sujeito histórico crítico e de direitos;
- Propiciar práticas e interações que se fundamentam na indissociabilidade entre o cuidar e o educar e na valorização do brincar como meio de expressão e de crescimento da criança;
- Iniciar o processo de socialização da criança, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e afetivos;
- Promover a formação continuada de profissionais da escola por meio de participação em cursos de extensão, oficinas, palestras e debates;
- Estimular a integração e a participação das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD);
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, facilitando a comunicação destes com a escola;
- Priorizar e aprimorar o fazer pedagógico, observando o currículo voltado para Educação Infantil;
- Propiciar a construção da identidade e autonomia, promovendo sua interação com o meio social e ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;
- Incentivar os princípios de respeito à Pátria, Cidadania, Solidariedade Humana, Cultura e Preservação do Meio Ambiente, associando-os as habilidades e competências da Educação Infantil.

Metas

- Propiciar o início de vida escolar feliz e de sucesso às crianças;
- Desenvolver a construção da identidade e autonomia;
- Promover interação da criança no meio familiar e social;
- Ampliar os conhecimentos de mundo, de forma progressiva;
- Divulgar projetos da escola e trabalhos desenvolvidos por alunos e servidores;
- Promover a exposição de trabalhos artísticos e temáticos por parte dos alunos e escola;

- Realizar eventos cívicos e culturais que dêem acesso à comunidade;
- Promover atividades com música e movimento, respeitando-se as diferentes capacidades das crianças, em cada faixa etária;
- Incentivar o uso do uniforme escolar e a frequência às aulas;
- Trabalhar e ampliar as habilidades e competências das crianças, por meio de projetos, tais como: brinquedoteca, psicomotricidade, sala de vídeo, sala de leitura, atividades na quadra, parquinho, jogos pedagógicos e de autoestima;
- Propiciar a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Promover campanhas educativas, tais como: higiene bucal, combate à dengue, preservação do meio ambiente, educação no trânsito, economia de água e energia, dentre outros;
- Discutir com os coordenadores e professores a melhor forma de desenvolver a aprendizagem significativa da criança;
- Trabalhar questões éticas e morais.

Ações/Estratégias

- Preparar coordenações pedagógicas coletivas para acompanhamento dos projetos educativos e atividades curriculares e extracurriculares;
- Viabilizar junto à CRE-GAMA/SEEDF cursos de aperfeiçoamento e formação continuada a professores e auxiliares;
- Realizar palestras, estudos e reuniões com especialistas na área de Educação Infantil e Educação Especial;
- Propor a elaboração e execução de Projetos Educativos, a fim de se garantir a eficácia no processo de ensino aprendizagem da criança.

Responsáveis

Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, equipe de apoio pedagógico (professores readaptados).

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

Ocorrerá de forma processual e contínua:

- Valorizando o progresso do aluno segundo a proposta curricular;
- Baseando-se no desenvolvimento de competências e habilidades;
- Redimensionando as ações/projetos;
- Proporcionando reuniões de pais bimestrais (individuais/coletivas);
- Efetuando coordenações coletivas com os professores para discussão e planejamento.

12.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Plano de Ação/Organização da Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos Específicos

- Acompanhar o desenvolvimento das crianças de acordo com os documentos norteadores da Educação Infantil;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações legais quanto ao direito das crianças.

Metas

- Trabalhar e ampliar as habilidades e competências das crianças, por meio de projetos;
- Desenvolver a construção da identidade e autonomia;
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, facilitando a comunicação destes com a escola;
- Estimular a integração e a participação das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD);
- Incentivar e zelar pela frequência às aulas;
- Promover interação da criança no meio familiar e social;
- Discutir com os professores, coordenadores, equipe de apoio, EEAA e SOE estratégias que favoreçam o pleno desenvolvimento da criança;

- Realizar formação continuada com os profissionais da educação infantil.

Ações/Estratégias

- Realização semestral do Conselho de Classe;
- Realização de reunião de pais e mestres;
- Acompanhamento da Avaliação de Contexto do SIPAEDF;
- Escuta sensível dos alunos e professores, em parceria com os serviços (SOE/EEAA);
- Acompanhamento dos planejamentos de aula pautados no Currículo;
- Acompanhamento dos Relatórios Individuais da Criança – RDIC, em conjunto com a coordenação pedagógica.

Responsáveis

Equipe Gestora, coordenação pedagógica, equipe de apoio pedagógico (professores readaptados), SOE/EEAA, professores regentes.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

- Avaliação Institucional;
- Avaliações periódicas coletivas.

12.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

Plano de Ação/Organização da Gestão Participativa

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa, constituído por representantes de pais, professores, alunos e auxiliares em educação. A função do Conselho Escolar é de atuar, articuladamente com a equipe de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da

escola. Junto, formando uma gestão democrática – especialistas de educação – diretor, vice- diretor, coordenadoras, funcionários, pais e alunos são eleitos pelos seus pares, através de eleição democrática, convocada pelo Diretor da Escola. A eleição dos membros do Conselho Escolar é lavrada em ata, registrada em livro próprio e com a assinatura de todos os participantes.

Adriana Correa da Silva – Segmento Carreira Magistério

Eunice Alves de Souza – Segmento Carreira Assistência

Metas

- Tomada de decisões no âmbito pedagógico, financeiro e administrativo, além do direcionamento das políticas públicas desenvolvidas no ambiente da escola e da definição das metas a serem cumpridas;
- Publicação e transmissão de informações e decisões tomadas em relação às questões pedagógicas, administrativas e financeiras a fim de assegurar sua competência;
- Fiscalização da legitimidade e acompanhamento das ações tomadas nos âmbitos já citados;
- Mobilização em relação à busca de aperfeiçoamento da qualidade do ensino e da aprendizagem das crianças;
- Acompanhamento cuidadoso e rigoroso das atividades educativas aplicadas na escola, além da identificação de problemas e a garantia da realização das normas escolares;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações legais quanto ao direito das crianças.

Responsáveis

Equipe Gestora, membros de todos dos segmentos da comunidade escolar(carreira magistério, carreira assistência, pais e alunos representados pelos pais).

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

12.4- GESTÃO DE PESSOAS

Plano de Ação/Organização da Gestão de Pessoas

Objetivos

- Garantir a todos os servidores da Unidade Escolar um atendimento adequado e satisfatório para o bom desempenho de suas funções;
- Trabalhar a autoestima e união de funcionários e comunidade escolar.

Ações/Estratégias

- Promover eventos de socialização, conversas, palestras e momentos de bem estar e boa convivência aos funcionários.

Metas

- Promover eventos de confraternização;
- Realizar planejamento coletivo para favorecer o bom andamento do trabalho na unidade escolar;
- Buscar parcerias para a promoção do bem estar de toda a comunidade escolar junto à regional de ensino.

Responsáveis

Equipe Gestora.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

- A avaliação se dará por meio de observação e escuta sensível;
- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar.

12.5–GESTÃO FINANCEIRA

Plano de Ação/Organização da Gestão Financeira

Objetivos

- Otimizar a utilização dos recursos financeiros do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/PDE Interativo, com a participação da comunidade escolar;

Metas

- Utilizar a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação;
- Efetivar eventos para a arrecadação de recursos, como: festa cultural, galinhadas, bazar, etc.

Estratégias

- Reunindo em coletiva o grupo de professores e servidores para verificar qual a real necessidade de materiais de acordo com cada segmento;
- Convocando o Conselho Escolar e APM para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros;
- Discutindo e identificando com a Comunidade Escolar as necessidades da escola.

Responsáveis

Equipe Gestora e Conselho Escolar.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação:

- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;
- Por meio da análise dos resultados e da supervisão de controle.

APM – Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres do Jardim de Infância 04 do Gama se propõe a colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais propostos pela escola, representar as aspirações da comunidade e dos pais das crianças junto à direção da escola e mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola no que diz respeito a melhoria do ensino, a conservação e manutenção do prédio, máquinas e equipamentos e das instalações técnicas, programação de atividades culturais e lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e crianças, favorecer o entrosamento entre alunos, pais e professores, prestar serviços à comunidade, oferecendo cursos, de educação profissional de nível básico, promovendo eventos e outras atividades mediante retribuição financeira, através de convênios, parcerias, termo de cooperação ou de iniciativa própria.

Presidente da APM: Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello.

12.6– GESTÃO ADMINISTRATIVA

Plano de Ação/Organização da Gestão Administrativa

Objetivos

- Estabelecer padrões de infraestrutura para o bom funcionamento adequado a Educação Infantil e ao Ensino Especial, respeitando as diferenças individuais e coletivas no processo educativo quanto a: espaço interno, instalações sanitárias e para higiene pessoal, adequando-se as características de todas as crianças, principalmente as crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), priorizando um ambiente inclusivo;
- Utilizar recursos lúdicos e tecnológicos (TV, computador, vídeo, DVD, som, etc.);

- Promover maior segurança para as crianças, funcionários, como também o patrimônio escolar.

Metas

- Cobertura entre os Blocos A e B, B e C, A e C com captação de água pluvial;
- Reforma do piso dos corredores entre os blocos A, B e C com pintura;
- Criação de Espaço de Convivência atrás do Bloco C;
- Troca de janelas e portas das salas do Bloco A;
- Reforma e colocação de bloquetes e demarcação no estacionamento de funcionários;
- Reforma e adequação da casinha de gás conforme as normas da ABNT, trazendo segurança para a comunidade escolar;
- Desenvolver palestras voltadas aos pais, às crianças e aos funcionários;
- Conservar o espaço escolar como um bem de todos.

Estratégias

- Organizar junto ao Conselho Escolar reuniões com toda comunidade escolar, para realizar avaliação institucional definindo novas metas a serem alcançadas e executando para o bom funcionamento e andamento da unidade escolar;
- Buscar parcerias com diversos segmentos da sociedade para auxiliar a execução de projetos e atividades da escola;
- Conscientizar professores, servidores que tanto a criança como a escola, enquanto espaço físico é objeto de cuidado e zelo por parte de todos.

Responsáveis

Equipe Gestora.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;
- Por meio da análise dos resultados e da supervisão de controle.

12.6.1- Organização administrativa

Recursos Físicos	Recursos Humanos
<ul style="list-style-type: none"> • 01 sala de direção; • 09 salas de aula; • 01 secretaria; • 01 sala de professores; • 01 cantina; • 01 depósito de gêneros alimentícios; • 01 sala de EEAA/SOE/SALA DE RECURSOS • 01 pátio coberto; • 01 estacionamento; • 01 sala de brinquedoteca; • 01 parquinho; • 01 mecanografia; • 01 almoxarifado; • 01 sala de leitura; • 01 banheiro masculino (alunos); • 01 banheiro feminino (alunos); • 01 banheiro para necessidades especiais (alunos); • 01 de sala de servidores; • 01 banheiro feminino (servidores) • 01 banheiro masculino (servidores) • 01 banheiro feminino (professores) • 01 banheiro masculino (professores) 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 diretora; • 01 vice-diretora; • 01 chefe de secretaria; • 01 supervisora; • 02 coordenadores pedagógicos; • 20 professores regentes; • 01 orientadora educacional; • 01 pedagoga; • 01 professora para sala de recursos; • 06 professores readaptados; • 01 porteiro 40h; • 03 auxiliares de educação readaptados; • 02 merendeiras terceirizadas G&E; • 04 vigias de 40h; • 06 funcionários limpeza e conservação terceirizados da Interativa; • 09 ESV's – (Educador Social Voluntário), sendo 04 no matutino e 05 no vespertino;

<ul style="list-style-type: none"> • 01 copa (sala dos professores) 	
--	--

Quanto aos recursos financeiros, a escola dispõe de:

- APM (Associação de Pais e Mestres), de contribuição voluntária e simbólica;
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – Governo do Distrito Federal;
- PDDE – Programa de Dinheiro Direto Na Escola – Governo Federal, portaria nº 26 de 31 de janeiro de 2008;
- A escola conta ainda, com os órgãos colegiados que corroboram as ações do PPP: Conselho Escolar, APM – Associação de Pais e Mestres;
- Recorrer com parcerias através de Emendas Parlamentares.

13- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) – Coordenação Pedagógica

Ações da coordenação pedagógica

- Articular o planejamento baseado no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal;
- Participar e promover formação continuada para os professores;
- Participar de reuniões da instituição ou promovidas pela Regional de Ensino;
- Atender a demanda dos projetos propostos pela Secretaria de Educação;
- Articular a construção coletiva de projetos com os professores e equipe gestora que atendam às necessidades da instituição;
- Auxiliar a prática pedagógica;

- Auxiliar a equipe gestora e os professores na organização do dias letivos e eventos previstos no Calendário Escolar.

São atribuições do coordenador pedagógico de acordo com o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar;

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da Unidade Escolar;

- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

Parcerias envolvidas

- Equipe gestora;
- Coordenador intermediário;
- Supervisor pedagógico;
- SOE;
- EEAA;

- Professores;
- Apoio pedagógico;
- Professores readaptados (apoio pedagógico);
- Profissional da Sala de Leitura.

Público

• Equipe gestora, professores, crianças e regional de ensino na pessoa do coordenador intermediário.

Cronograma

- Durante o ano letivo.

Avaliação das ações

- Conselhos de Classe;
- Avaliação Institucional;
- Coletivas.

13.2- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Gestão democrática significa proporcionar o exercício da cidadania, da autonomia, da democracia, através da participação dos representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar nas decisões sobre a gestão da escola. O Conselho Escolar pode contribuir de várias formas para democratizar as relações no ambiente escolar, pois ele é o instrumento descentralizador do poder e, desse modo, a ação conjunta e coletiva vem concretizar a gestão democrática no Jardim de Infância 04 do Gama.

Sendo assim, cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade de ensino, além de acompanhar o desenvolvimento da prática educativa e o processo de ensino aprendizagem, assumindo uma posição política e pedagógica no sistema de ensino. Assim, para que as práticas democráticas no âmbito escolar aconteçam se faz

necessária a organização e efetivação das ações que norteiam o fazer pedagógico, cumprindo o projeto político pedagógico da escola.

Ação	Objetivos	Período	Avaliação
Reuniões para deliberações e buscas de estratégias.	Acompanhar todo o processo para assegurar a qualidade de ensino.	Todo o ano Letivo	Ao longo de todo o processo por meio de reuniões e escuta sensível.

13.3- PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

O Jardim de Infância 04 conta com 05 professores readaptados que atuam ativamente no fazer pedagógico, sendo que 02 atuam na Biblioteca Escolar e 03 no Apoio Pedagógico.

Ações	Objetivos	Período	Avaliação
Elaboração e desenvolvimento de projetos em parceria com a equipe gestora, coordenação e professores: -Jogos eletrônicos; -Projeto Meio Ambiente: conheço, admiro	Proporcionar aprendizagens significativas que englobem os Eixos Transversais/Eixos Integradores e os Campos de Experiências do Currículo da Educação Infantil, partindo de experiências que levem a criança a vivenciar momentos	Todo o ano Letivo	Ao longo de todo o processo por meio de participação em coletivas, eventos e escuta sensível.

<p>e preservo.</p> <p>-Participação nos planejamentos e coordenações coletivas.</p> <p>-Participação nos eventos pedagógicos escolares da unidade escolar.</p> <p>-Participação nos eventos pedagógicos emanados da SEEDF e CRE-GAMA</p>	<p>de criação, interação e descobertas, por meio de atividades práticas.</p>		
--	--	--	--

13.4- PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O Espaço Sala de Leitura – Biblioteca com plano de ação “Nossa Biblioteca” tem o desejo de colaborar e estimular o contato das crianças com os diferentes gêneros escritos, sobretudo a Literatura Infantil, com propósito que as crianças participem de experiências variadas, articulada com os planejamentos, desenvolvendo os objetivos em consonância com o Currículo em Movimento.

O propósito da “Nossa Biblioteca” propõe um espaço lúdico, pois é lugar de contar e de ouvir histórias, de brincar com os livros e com as letras, do faz-de-conta, desenhos, dançar, ouvir músicas, um convite a viajar no mundo da imaginação.

Na intenção que as crianças participem de experiências, valorizando as variadas formas de expressão e linguagem como as artes visuais, o teatro, a música, a dança.

Almeja-se o desenvolvimento da expressão criativa, os processo de percepção, da fala, atenção, memória, imaginação.

Objetivos específicos

- Incentivar o contato cotidiano com os livros e outros materiais impresso;
- Proporcionar ao aluno experiência de manusear os livros da biblioteca;
- Estimular o gosto pela leitura;
- Desenvolver o gosto, o cuidado pelo objeto livro;
- Escolher e folhear os livros acompanhando a narrativa;
- Apresentar histórias da cultura indígena e afro-brasileira;

- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Proporcionar momentos de contação de história, despertando assim a criatividade.

Ações/Estratégias

- Todas as turmas da escola são atendidas na biblioteca uma vez por semana, de acordo com escala;
- Exposição de materiais relacionados aos conteúdos trabalhados pelos professores, de acordo com o planejamento, bem como em datas significativas, como por exemplo: Dia do Índio, Páscoa, Brasília, Folclore, Natal, entre outros;
- Disponibilizar livros para professores quando solicitados.

Parcerias

- Professores regentes, equipe gestora, demais membros da comunidade escolar.

Público

- Crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de idade.

Avaliação das ações

• A avaliação será feita durante todo ano letivo através da observação das crianças e do diálogo com outros membros da comunidade escolar.

13.5- PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Caracterização da Unidade Escolar

Na Educação Infantil são atendidos 306 crianças divididos em 07 turmas de primeiro período, 09 turmas de segundo período e 04 classes especiais nos turnos matutino e vespertino.

Justificativa

A valorização da educação como instrumento de humanização e interação social e a garantia do pleno desenvolvimento da criança proporcionando-lhe o acesso à educação, cultura, a brincadeira e ao lazer.

Metas da Orientação Educacional para 2023

- Sensibilizar a comunidade escolar quanto a necessidade da convivência harmoniosa, tendo em vista a perspectiva da Cultura de Paz;
- Colaborar com o acompanhamento de permanência escolar;
- Assistir quanto à participação efetiva das crianças;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional das crianças;
- Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento das crianças;
- Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;
- Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e a perspectiva de futuro;
- Apoiar o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento e inserção das crianças	X		X	Apresentação da Orientação Educacional junto ao Corpo Docente e Equipe Gestora.	Junto aos Professores Junto a Equipe Gestora	1º Bimestre
				Orientação ao Corpo Docente sobre como proceder nesse momento de acolhida das crianças.	Junto aos Professores	1º Bimestre
				Informativo às famílias sobre algumas sugestões de como lidar com as crianças no período de acolhimento e inserção a Unidade de Ensino.	Junto às Famílias	1º Bimestre
				Atendimento individualizado aos responsáveis pelas crianças de acordo a necessidade.	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Acolhimento às famílias e/ou responsáveis das crianças atípicas.	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Atendimento individualizado às crianças de acordo sua necessidade.	Junto as crianças	Todo ano letivo

Desenvolvimento x Socioemocional				Encaminhamentos de materiais impressos sobre competência socioemocionais	Junto aos Professores Junto aos Alunos	Todo ano letivo
				Projeto Socioemocional	Junto a Família Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Parceria com instituições para realização de atendimento à saúde	Junto aos Estudantes Junto aos Professores Junto às famílias	Todo ano letivo
				Momento de acolhimento “escuta sensível”	Junto aos professores	1º Bimestre
				Contação de história com crianças conforme a demanda	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes Junto aos Professores Junto às famílias	Todo ano letivo

				Sensibilização das famílias quanto às questões socioemocionais	Junto às Famílias	Todo ano letivo
				Sensibilização e autocuidado	Junto aos Professores	Todo ano letivo
Aprendizagem	X			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência das crianças	Ação Institucional	Todo ano letivo
				Acompanhamento da permanência e frequência escolar das crianças, de acordo com a portaria nº 33 de 12/02/2020.	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência das crianças	Junto às Famílias	Todo ano letivo
Cultura de Paz	X	X	X	Roda de conversa/conto de histórias junto às crianças sobre as fases do desenvolvimento infantil (criança não namora).	Junto aos estudantes	2º bimestre

				Conscientizar as crianças acerca do cuidado e proteção do corpo e reconhecimento dos sinais do Toque bom e Toque ruim.	Junto aos estudantes Junto aos professores	Todo ano letivo
				Promoção da semana do Faça Bonito -Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes;	Institucional Junto aos Professores Junto aos Estudantes	Mês de maio
				Compartilhamento de materiais e informações sobre Maio Laranja (Faça Bonito)	Junto a Família	2º bimestre
				Articulação com a Rede de Proteção	Rede Externa	Maio
				Contação de história com tema direcionado a temática de 18 de Maio	Junto às crianças	Maio
				Oficinas sobre Regras de Convivência	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Acolhimento e atendimento individual às famílias sobre organização de rotina e encaminhamentos necessários.	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Atendimento individual às crianças para conscientizá-las das práticas de boa convivência em sala de referência e regras de socialização	Rede interna Rede externa	Todo ano letivo

				Oficina sobre valores	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
Transição	X			Reunião de pais sobre Transição Escolar (Passagem da Educação Infantil para Ensino Fundamental)	Junto às Famílias Junto a Gestão Equipe da Escola Sequencial	3º e 4º bimestre
				Contação de história sobre a nova rotina escolar.	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestre
				Visitação a escola sequencial para apresentação da mesma.	Junto ao Estudantes Junto a CAIC Junto aos Professores Junto a Equipe Gestora	4º bimestre
				Sensibilização dos professores para acolhimento das crianças que chegarão	Junto aos Professores	4º bimestre
				Acolhimento às crianças com dificuldade de inserção a unidade de ensino.	Junto aos Estudantes	4º bimestre
				Atendimento individualizado às famílias e crianças atípicas.	Junto às famílias Junto aos	4º bimestre

					estudantes	
--	--	--	--	--	------------	--

Instrumentos de Avaliação

Avaliação formativa, reuniões coletivas, conselho de classe, atendimento individualizado e registro de devolutivas.

13.6- PLANO DE AÇÃO DO EEAA

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Informes e deliberações; Estudos temáticos.	Construir coletivamente ações pedagógicas; tomar decisões coletivamente.	Reuniões pedagógicas	Semanalmente às quartas-feiras	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras regentes.	Espaço de escuta e fala durante os encontros
Acolhimento aos profissionais	Esclarecer sobre as atribuições da EEAA	Apresentação dos Serviços de Apoio na coordenação Coletiva: SEAA e AEE	Fevereiro/ Março	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras regentes.	Espaço de escuta e fala durante o encontro.
Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes	Conhecer a dinâmica das	Pesquisa, na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos	Periodicamente	Equipe gestora,	Espaço de escuta e fala durante os

	Aulas; Compreender as dificuldades; Elaborar estratégias de assessoria aos professores.	professores Entrevistas individuais com professores		Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras	encontros; Análise dos formulários enviados.
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades.	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada criança nas classes.	Planejar estratégias junto aos professores sobre as dificuldades/ queixas das crianças na sala	Periodicamente	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade.	Observar e registrar demandas, anseios, dificuldades e potencialidades, buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	Interação nos diversos espaços	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA etc.).	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras	Observação direta das possíveis alterações a partir intervenções propostas.
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional e acompanhamen	Levantar dados relevantes à construção de	-Entrevista com o professor regente.	De segunda a quinta conforme a organização do	Professora regente, pedagoga e	Espaço de escuta e fala durante os

to do processo de ensino e aprendizagem	ações interventivas	-Observação para alimentação do mapeamento institucional em caso de solicitação de apoio. -Coleta de dados para a elaboração de relatório de avaliação e intervenção conforme necessidade.	planejamento da turma.	crianças.	encontros.
---	---------------------	---	------------------------	-----------	------------

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas presenciais. Produção e entrega de materiais sobre acolhimento contemplando aspectos socioemocionais/ Orientações operacionais e de rotina.	Construir ações e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação. Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, crianças e professoras)	-Atendimento por família -Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; -Formulários -Folders -Contatos telefônicos -Assessoria técnica - Reunião de pais	Ao longo do ano letivo conforme necessidades observadas	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadora, professoras e famílias.	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Qualificação da atuação do professor em caráter individual e	Colaborar com a formação continuada (técnica/didático-	-Disponibilidade na plataforma/ drive e whatsapp de tutoriais, pesquisas, sugestões, lives,	Ao longo do ano letivo às quartas feira de acordo com as possibilidades e	Equipe gestora, Pedagoga,	Espaço de escuta e fala durante os encontros

coletivo	<p>pedagógica do professor).</p> <p>As temáticas serão contempladas no decorrer do ano letivo em oficinas e formações nas coordenações coletivas, bem como em estratégias de estudos direcionadas conforme interesse e necessidades dos profissionais.</p> <p>Participar de cursos oferecidos pela EAPE ou outros órgãos credenciados</p>	<p>documentos, etc.</p> <p>-Formação por meio de oficinas com as temáticas observadas no mapeamento:</p> <p>- Currículo em Movimento;</p> <p>- Primeira Infância, Desenvolvimento Infantil (na teoria histórico-cultural); Psicomotricidade, Estimulação de Habilidades Auditivas como preditoras da Consciência Fonológica, Competências socioemocionais, Protagonismo Infantil; Avaliação Formativa; Elaboração do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC); e Transição.</p> <p>-Atendimento com orientação individual e coletiva</p> <p>- Grupo de estudo com acompanhamento da Pedagoga da EEAA.</p> <p>- Matrícula e permanência ativa em cursos de formação.</p>	<p>ajustes de demais formações da Gestão, CRE, SUBEB.</p> <p>Semanalmente em um turno na Terça ou quinta-feira conforme oferta do curso.</p>	<p>Professora do AEE, coordenadoras e professoras.</p>	<p>Ampliação de oferta qualificada de intervenções</p>
----------	---	--	--	--	--

Eixo: Reunião SEAA- EEAA/SAA

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

Encontros coletivos do SEAA- GAMA com a Coordenação Intermediária	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE. Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.	-Participação ativa nas reuniões coletivas/ Encontros de Articulação Pedagógica (sextas) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE - Organização de grupos por etapas para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Semanalmente às sextas-feiras	Coordenação Intermediária Psicólogos e Pedagogos, em alguns momentos de modo integrado com os profissionais do SOE e AEE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
---	--	---	-------------------------------	--	---

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional	Atender de forma pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter exclusivo e também articulado com os demais serviços de apoio.	- Organização interna; cronograma/agendamento de ações da semana pela EEAA. -Reuniões entre os serviços de apoio.	Semanalmente segunda-feira - EEAA Quinzenalmente Terça-feira Serviços de Apoio	Pedagoga, SOE, Professora do AEE	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Eixo: Eventos

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das	Participação ativa nas <i>lives</i> , <i>webinars</i> da Plenarinha, webconferências, fóruns, etc.	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA, SUBEB e Unidade Escolar.	Pedagoga e demais atores da comunidade escolar a depender dos	Registro de reflexões e ações que possam acrescentar

formação das equipes.	UEs, de acordo com as suas demandas.			objetivos do evento.	na atuação institucional da EEAA.
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe Gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de novas ações	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões	Conforme agendamento da equipe gestora	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE e coordenadoras	Espaço de escuta e fala durante os encontros
Eixo: Estudos de caso					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no estudo de caso conforme formalidades existentes na rede.	Colaborar qualitativamente na análise de situações de estudantes que apresentem demandas específicas.	- Escuta e apresentação das observações feitas durante o período de avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante. - Análise de possibilidades no campo pedagógico e administrativo que possam favorecer suas aprendizagens no período escolar. - Participação na formalização das decisões tomadas pelo colegiado.	Início do 2º semestre, conforme calendário organizado pela Sala de Recursos	Equipe Gestora, AEE, Pedagoga EEAA, coordenação, professora regente e família da criança. Unidade Escolar, UNIEB e UNIPLAT	Espaço de escuta e fala durante o encontro.

		Reunião com UNIEB/ UNIPLAT para formação de turmas por Estratégia de Matrícula vigente.			
Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor, orientação às famílias e acompanhamento das crianças.	-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Reuniões por grupo de professores.	Semestral	Equipe gestora, coordenação, serviços de apoio (AEE e EEAA) e professoras.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o PPP Acompanhamento do Planejamento, Execução, Avaliação, Adaptação, Adequação e desenvolvimento efetivo dos estudantes, em especial, daqueles	Construir ações preventivas e interventivas com base em Temáticas previstas no calendário escolar e PPP.	- Proposição de estratégias de estudos e reflexões sobre os documentos norteadores do PPP da Escola e seus respectivos projetos em ação. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Semana do Brincar; ➤ Brinquedoteca; ➤ Psicomotricidade; ➤ Escola sem AEDES; ➤ Coleta seletiva; ➤ Festa Cultural; ➤ Semana da Inclusão; ➤ Projeto Releitura em telas (Obras de artistas brasileiros); ➤ Mostra Cultural/ Festa da Família; ➤ XI Plenarinha XI Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?; ➤ Projeto 	Ao longo do ano letivo	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

encaminhados aos Serviços de Apoio à Aprendizagem em cada Projeto e Ação Pedagógica da Unidade Escolar.		<p>Autosservimento na Educação Infantil;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças; ➤ Projeto Identidade e Autonomia; ➤ Projeto de Transição para o Ensino Fundamental I – Séries Iniciais; ➤ Projeto Baú dos Valores; ➤ As Mãos não são para bater; ➤ Os Meninos de todas as cores; ➤ Pesquisas de campo, passeios; <ul style="list-style-type: none"> ➤ Escuta Sensível realizada pelos Serviços SOE/EEAA; ➤ Escuta Sensível realizada pelos professores em sala; ➤ Projeto Meio Ambiente: conheço, admiro, preservo; 			
Espaços de Escuta sensível “Rodas de conversa”	Proporcionar espaços de escuta sensível contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	Acompanhamento efetivo de planejamento e execução dos Projetos específicos da UE descritos no PPP.	Ao longo do ano letivo, preferencialmente de forma quinzenal	Equipe gestora, Pedagoga, Professora do AEE, coordenadoras e professoras	Espaço de escuta e fala durante os encontros

13.7 – PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)- Atendimento Educacional Especializado- AEE - Sala de Recursos

Objetivo geral

Propiciar à criança com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) apoio às Adequações Curriculares de

modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação das crianças, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular das crianças com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e a criança integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Período

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Março	- Esclarecer o papel do Professor de AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional e participação na semana distrital de acolhimento a pessoa com deficiência	-Reunião Coletiva	PROFESSOR DO AEE
Março a dezembro	- Organizar o processo de atendimento às crianças como: documentação individual, organização dos horários de atendimento, plano ação, adequação curricular, estudo	-Atendimento individual de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência, mantendo atualizada e organizada a documentação individual da	PROFESSOR DO AEE

	de caso e plano interventivo bimestral individual	criança	
- Março e abril	- Acolher e orientar a criança e sua família. Momento de escuta sensível e levantamento de dados e informações sobre as crianças quanto a sua rotina e organização familiar	-Conversa com as famílias dos estudantes de forma individual, para obter informações pertinentes ao serviço pedagógico da Sala de Recursos	PROFESSOR DO AEE ECAA/SOE
- Março e abril	-Acolher às famílias das crianças através de palestras, reuniões e conversas	-Rodas de conversas com as famílias dos estudantes e professores sobre temas específicos como: Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, deficiência física, rotina, desfralde, birra ou crise, dentre outros	
- Março a	-Acolher e	-Rodas de	PROFESSOR

dezembro	orientar os professores das turmas de Integração Inversa e Classes Especiais através de Formações em coletiva, e diversos informes e orientações	conversa com os Professores e Gestão Escolar sobre: Adequação Curricular, Estudo de Caso, Plano Interventivo Individual Bimestral, dentre outros temas relevantes relacionados à Inclusão Escolar	DOAEE/ SOE/EEAA e GESTÃO ESCOLAR
- Março a dezembro	- Desenvolver recursos didáticos e atividades, dicas ou informações para as crianças, aprimorando conhecimentos pré-adquiridos, visando uma maior independência e autonomia das crianças nas atividades de vida diária	-Ampliar o repertório comunicativo e de integração das crianças, por meio de atividades curriculares e de vida diária através de conversas individuais com os alunos e/ou responsáveis pelas crianças	PROFESSOR DO AEE
Março a dezembro	-Estabelecer vínculos afetivos,	-Realizar atividades que	PROFESSOR DO AEE

	entre as crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social	estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros	PROFESSOR REGENTE
- Março a dezembro	-Orientar o professor regente para organizar um contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração das crianças nas atividades desenvolvidas nas aulas	-Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades e as potencialidades das crianças; utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes	PROFESSOR DO AEE PROFESSOR REGENTE

		intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido	
- Agosto	-Participar dos estudos de caso omissos	- Participação em reuniões com a Equipe de Apoio e Gestão Escolar e CRE Gama.	PROFESSOR DO AEE/ SOE/EEAA e GESTÃO ESCOLAR
- Setembro	-Participar da semana de luta da pessoa com deficiência e estudos de casos nas escolas	-Rodas de conversa e reuniões com os Professores e Gestão Escolar	PROFESSOR DO AEE/ SOE/EEAA e GESTÃO ESCOLA
- Outubro e novembro	-Participar da enturmação das crianças com deficiências e autismo com a Unieb	- Participação em reuniões com a Equipe de Apoio e Gestão Escolar e CRE Gama	PROFESSOR DO AEE/ SOE/EEAA e GESTÃO ESCOLAR
-Dezembro	-Participar da reunião de formação de turmas para o ano letivo seguinte	-Participação em reuniões com a Equipe de Apoio e Gestão Escolar e CRE Gama	PROFESSOR DO AEE/ SOE/EEAA e GESTÃO ESCOLAR

13.8- PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

No contexto da pandemia da covid-19, no decorrer do biênio 2020/2021, foi realizada a busca ativa dos estudantes em conformidade com as orientações oficiais da SEEDF.

No ano de 2022, e a partir de então, os atendimentos e interações ocorrem na modalidade presencial (de acordo com a legislação vigente), por meio de reuniões, palestras e atendimentos individuais.

A escola zela pelo cumprimento da carga horária proposta no Calendário Escolar, e através do controle de frequência, envida esforços em parcerias com o SOE, Secretaria Escolar e Conselho Tutelar, para a garantia da permanência e êxito escolar dos estudantes.

13.9- CULTURA DE PAZ

Os problemas e desafios da escola no âmbito do desrespeito aos direitos humanos e que afetam a boa convivência serão identificados pelos grupos de trabalho.

O Jardim de Infância 04 irá apresentar as questões prioritárias dentro de seu contexto, analisadas, dialogadas e propostas pelos grupos. Assim, serão incluídos, por tópicos, seguintes os temas: violência física, xingamentos, bullying, intolerância religiosa, violência contra a mulher e criança, desrespeito ao meio ambiente, entre outros. Lembrando que é necessário manter o foco no diagnóstico realista para explicitação objetiva dos problemas.

De acordo com as sugestões dos grupos de trabalho praticadas ou detectadas no ambiente escolar, no sentido de resolver os problemas apontados e de acordo com os pressupostos dos direitos humanos, da boa convivência e da cultura de paz, serão desenvolvidas:

Ações/Estratégias

- Participação junto ao planejamento dos professores para interação e articulação de ações vinculadas ao SOE;

- Promoção da Semana “Faça Bonito” 18 de maio, prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes;
- Compartilhamento de material informativo às famílias;
- Articulação com a rede de Proteção a Criança e Adolescente;
- Contação de história para as crianças (Pipo e Fifi) 1º Período, e o Segredo de Tartanina para o 2º Período;
- Atendimento individual à criança para conscientizá-lo das práticas de boa convivência em sala de aula e regras de socialização;
- Acolhimento e Atendimento individual às famílias sobre a organização de rotina e encaminhamentos necessários;
- Roda de Conversas para escuta das demandas das crianças;
- Articulação com a Rede Interna;
- Oficinas sobre Valores: a cada mês um valor é trabalhado junto aos estudantes. História sobre valores: Amizade, União, Amor, Responsabilidade, Honestidade, Gentileza, Respeito, Empatia;
- Construção/assinatura do Manifesto pela Paz do Jardim de Infância 04 do Gama.

Avaliação

A avaliação será feita durante todo o ano letivo por meio da observação das crianças e do diálogo com todos os membros da comunidade escolar.

14– PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Com o retorno ao ensino na modalidade presencial, os projetos tem continuidade de acordo com a legislação vigente e com os protocolos de saúde oficiais.

A seguir, apresentamos ações, eventos e projetos temáticos transversais que abrangem a interdisciplinaridade perpassando os campos de experiência do currículo:

- Semana pedagógica;
- Festa da Família;

- Mostra cultural;
- Serviços especializados (SOE, EEAA, Sala de Recursos) – apoio e suporte da direção;
- Formação continuada nas coordenações;
- Discussão/Reconstrução da PPP com a Comunidade Escolar e órgãos colegiados;
- Semana de Educação para a Vida;
- Reunião de Pais e Mestres;
- Festa Cultural;
- Semana do brincar;
- Semana Distrital da Educação Infantil;
- Semana da Inclusão;
- Projeto Meio Ambiente: conheço, admiro e preservo;
- XI Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?;
- Projeto O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças;
- Projeto Alimentação Saudável e Autosservimento na Educação Infantil;
- Projeto de Jogos Eletrônicos na escola, construção em parceria com a sede;
- Ausculta sensível da voz das crianças, com debates e discussões;
- Programação especial para a semana da criança;
- Pesquisa de Campo: Teatro, Cinema, Zoológico, etc;
- Participação no evento promovido pela SEEDF em comemoração ao Dia Distrital da Educação Infantil;
- Galeria de Arte – exposição cultural - releituras de obras de Arte;
- Semana Maria da Penha;
- Semana da Água;
- Escola sem Dengue;
- Coleta seletiva;
- Parceria com o Posto de Saúde 01 do Gama, com realização de vacinação da gripe, Suplementação de vitamina A, aplicação de flúor, palestras, controle do cartão de vacina, entre outros;
- Festa de encerramento do ano letivo;
- Conselho de Classe;

- Avaliação Institucional envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

O Jardim de Infância 04 do Gama participa efetivamente dos projetos específicos emanados da SEEDF, sempre com o engajamento de todos os segmentos da Comunidade Escolar:

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – (Lei Distrital nº 5.714/2016) – Calendário Escolar – 07 a 11/03;

- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares/ SEEDF (Lei nº 5.243 de 15/12/2013) – Calendário Escolar – 21 a 25/03;

- Semana de Educação para a Vida (Lei nº 4.681/2011) – Calendário Escolar – 02 a 06/05;

- Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) - 18/05; participação na Caminhada Faça bonito contra o abuso infantil, em parceria com o Conselho Tutelar;

- Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016) – 24 a 27/05;

- Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012) – 03/06;

- Dia Distrital da Educação Infantil – (Lei Distrital nº 4.681/2011) – 25/08;

- Dia Nacional da Luta de Pessoas com Deficiência – (Lei Federal nº 11.133/2005 – 21/09;

- Semana da Inclusão;

- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980) – 23 a 29/10;

- Dia Nacional da Consciência Negra – (Lei Federal nº 10.639/2003) – 20/11;

- Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) – 21 a 25/11;

- XI Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?;

- Projeto Alimentação Saudável e Autosservimento na Educação Infantil;

- Projeto Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças.

15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Este Projeto Político Pedagógico prevê, constantemente, a avaliação institucional em suas ações incluindo todos os segmentos da comunidade escolar, tendo ao final de cada período de acordo com o prazo indicado um retorno da funcionalidade de cada proposta aqui expressa.

Desta forma, sendo a avaliação institucional uma prática da Educação democratizada, a todo o momento será possível rever a prática pedagógica e o andamento administrativo, tendo em vista o diagnóstico e o perfil da instituição educacional.

Como Jardim de Infância, a avaliação é contínua, tendo como base o diagnóstico inicial de apresentação – questionário respondido pela família no início do ano letivo e o relatório semestral individual da criança, onde o professor relata as observações acerca do desenvolvimento das crianças.

As crianças são avaliados por meio de observações e das atividades que os mesmos desenvolvem em todos os aspectos de desenvolvimento: social, cognitivo, afetivo, entre outros. Para melhor avaliar a criança, a escola conta com o apoio da equipe de apoio à aprendizagem constituída de uma pedagoga, conta também com orientador educacional, e com a sala de recursos generalista constituída de um professor.

Os projetos são elaborados em coletividade, a partir de temas geradores, nos quais foram abordados assuntos relevantes para os alunos, buscando a necessidade de transmitir determinados conceitos, valores, atitudes, e objetivos de aprendizagem. Por meio desses projetos, buscamos avaliar as crianças por meio de observação, atentos à maneira como o aluno reage aos estímulos, o que atrai seu interesse nas ações vivenciadas no decorrer de cada projeto.

Os projetos citados serão realizados no Jardim de Infância 04 do Gama, com o intuito de auxiliar as crianças a realizarem uma produção crítica e renovadora das experiências vivenciadas em seu cotidiano, propondo um trabalho prazeroso voltado ao seu desenvolvimento sócio afetivo.

No decorrer do ano letivo as avaliações se darão por meio de:

- Semana pedagógica;
- Reuniões bimestrais com pais/responsáveis;
- Conversas informais;
- Escuta sensível;
- Conversa com as famílias pela equipe EEEA, SOE, Sala de Recursos;
- Observação direta da participação da comunidade, entre outras observações;
- Coordenações coletivas;
- RDIC;
- Adequação curricular (integração inversa);
- Pibis (Classe Especial);
- Conselhos de Classe;
- Avaliação institucional envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.
- Observação da Avaliação de Contexto através de questionário do SIPAEDF.

16- REFERÊNCIAS

ASSIS, Orly Z. M. de e ASSIS; PROEPE, Mércio C. de: **Fundamentos Teóricos**. 2ª Ed., São Paulo: UNICAMP/FE/LPG, 1999.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas a educação infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf Acesso em: novembro/2011.

BERGER, Peter e Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. INFORACCHI; MARTINS, Marialice M. José de Souza. **Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia**. São Paulo: LTC.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1998.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil** – Introdução / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. **Currículo em movimento do Distrito Federal. Educação Infantil**. Brasília: SEEDF-DF-GDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Caderno da Educação Especial**. SEE-DF-GDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Educação Infantil. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ensino Fundamental Anos Finais**. SEE-GDF, 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. SEE-DF, (2014-2016).

FERREIRA, B. S. **Conteúdos na Educação Infantil: tensões contemporâneas**. Dissertação de mestrado. UFRGS: 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão** – Cotidiano escolar: Ação Docente. 1Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

GALVÃO, Izabel; WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (Educação e conhecimento).

_____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1999.

LUCON, Cristina. **A Educação Infantil brasileira**. Educação Infantil. FAGED/UFBA, 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.340, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

MAHONEY, Abigail a. e ALMEIDA, Laurindo R. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**, 4ª Ed., São Paulo: Loyola, 2004.

MANTOAN, Maria Tereza Engler. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OMOTE, Sadão. **Aparência e competência em educação especial**. In: **Temas em Educação Especial**, n. 1, UFSCar/PPGEEs, 1990.

_____. **Orientações Pedagógicas da Educação Especial**. SEE-DF-GDF, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas do Serviço de Apoio à Aprendizagem**. SEE-DF-GDF, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas Do Serviço De Orientação Educacional**. SEE-DF-GDF, 2019.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Plano Distrital da Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2014.

SASSAKI, Romeu Zakumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Luís Carlos Café da. **Práticas pedagógicas da pré-escola e suas relações com o mundo funcional da realidade**. Tese de mestrado. Salvador: UFBA, FAGED, 1996.

SINGER, Petter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político – pedagógico**. São Paulo: Editora Papirus, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social de mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.